

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA
LINHA DE PESQUISA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA FAMÍLIA

**FAMÍLIAS LUDOVICENSES: UM ESTUDO SOBRE A TRANSMISSÃO DOS
VALORES CULTURAIS E FAMILIARES NA PERSPECTIVA DE AVÓS E NETOS**

FABIANA BORGES MACEDO

RECIFE/2007

FABIANA BORGES MACEDO

**FAMÍLIAS LUDOVICENSES: UM ESTUDO SOBRE A TRANSMISSÃO DOS
VALORES CULTURAIS E FAMILIARES NA PERSPECTIVA DE AVÓS E NETOS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Mestrado em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), inserida na linha de pesquisa Construção da Subjetividade na Família, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Prof^ª Dra. Cristina Maria de Souza Brito Dias.

Recife/2007

M141f

Macedo, Fabiana Borges

Famílias ludovicenses : um estudo sobre a transmissão dos valores culturais e familiares na perspectiva de avós e netos / Fabiana Borges Macedo ; orientadora Cristina Maria de Souza Brito Dias, 2007.

118 f : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica, 2007.

1. Psicologia clínica. 2. Família. 3. Avós e netos. 4. São Luís (MA) - Vida e costumes sociais. 5. Cultura popular - São Luis (MA). 6. Cultura - Aspectos sociais - São Luís (MA).
I. Título.

CDU 301.185.1

FABIANA BORGES MACEDO

FAMÍLIAS LUDOVINCENSES: UM ESTUDO SOBRE A TRANSMISSÃO DOS
VALORES CULTURAIS E FAMILIARES NA PERSPECTIVA DE AVÓS E NETOS

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Cristina Maria de Souza Brito Dias _ Universidade Católica de Pernambuco

Prof^ª Dr^ª Deusivania Vieira da Silva Falcão _ Universidade de São Paulo

Prof^ª Dr^ª Zélia Maria Melo _ Universidade Católica de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Meu mestrado é dedicado exclusivamente à minha família, pois, sem o seu amor e apoio, juntamente com as nossas semelhanças e diferenças, eu jamais me tornaria a pessoa e a profissional que hoje sou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à minha mãe por estar sempre presente, não apenas como uma mãe, mas sim como amiga, companheira e até mesmo uma irmã que jamais deixou de me escutar e me apoiar. Ajudou-me a atravessar as mais difíceis tempestades em minha trajetória profissional, familiar e social.

Ao meu pai, agradeço por ser um amigo que, em nossas diversas diferenças, acabou me ensinando a crescer e a me defender. Ele foi uma peça fundamental para minha inserção na vida acadêmica.

Ao meu irmão Antonio Roberto (Beto) que, com seu jeito de ser, fez com que, em muitos momentos, eu não me sentisse só, mesmo estando a léguas de distância.

A minha irmã Danielle e meu afilhado Dérick Macedo, por serem, além de meus parentes, fazerem parte de minha trajetória como pessoa e profissional.

À minha preciosa tia Marlene Borges (Nenês), por sua atenção e acolhimento, revelando cada vez mais o sentido de ser e ter uma família.

Agradeço, ainda, a todos os meus parentes que me acolheram e me deram força para que morasse fora de minha cidade de origem e enfrentasse os meus sete anos em Recife.

Às amigas ludovicenses Hozana Fernandes e Janaína Cafeteira, por sempre terem acreditado em meu profissionalismo, desde a minha inserção no curso de psicologia.

À cidade de Recife - PE por ter se tornado um verdadeiro palco de muitas alegrias e também de delicados momentos, fazendo-me amadurecer.

À amiga Leila Lomanto, que, com sua sensibilidade e companheirismo, sempre me acolheu em seu apartamento, em Recife, na etapa final do mestrado.

Às parceiras e companheiras Shesleyla Teles, Nadia Rodrigues Pereira e Viviane Barros por se fazerem presentes com lealdade e amizade em minha vida.

À professora Lourdinha, que ao realizar a correção de português deste estudo, acolheu-me em sua casa com dedicação, paciência e muita atenção.

Agradeço à Prof^a. Dr^a. Zélia Melo por sua atenção, desde a época em que eu era aluna ouvinte, fazendo-me acreditar, cada vez mais, na minha possibilidade em ser mestra.

Em especial, quero agradecer, com todo respeito, à minha orientadora, a Prof^a. Dr^a. Cristina Brito Dias, por sempre estar presente e disposta a guiar-me nessa trajetória acadêmica, tirando minhas dúvidas, acalmando minha ansiedade e incentivando-me a ser uma pesquisadora na área da família, principalmente sobre o tema aqui abordado.

E, por último, quero declarar o meu agradecimento maior de todos com o coração vibrando ao meu Deus por permitir que toda essa construção tenha sido realizada.

Um dos grandes desafios da vida consiste em equilibrar as antigas relações com as novas, integrar de forma continuada os nossos relacionamentos, rever a importância de cada um e dar continuidade ao nosso envolvimento e ao compromisso com as nossas relações atuais (KROM, 2000, p. 19).

RESUMO

A ilha de São Luis é a única cidade brasileira fundada pelos franceses, sob o comando de Daniel La Touche, e até hoje possui o maior e mais homogêneo conjunto arquitetônico colonial de origem portuguesa. As influências do burgo, tipicamente lusitanas, em sua colonização originaram uma cultura diversificada, sendo influenciada também por negros e indígenas, a qual é enfatizada nas tradições folclóricas, nas lendas, nos mitos e no sincretismo religioso perpassando gerações. Neste contexto cultural, pensou-se realizar uma pesquisa tendo como objetivo geral investigar como avós e netos, pertencentes às famílias ludovicenses, percebem e vivenciam o processo de transmissão de valores culturais e familiares. Inicialmente, foi realizada entrevista individual com 10 avós e 10 netos. Após a análise de conteúdo das entrevistas, os temas foram agrupados e deram origem a um questionário que foi aplicado a 31 avós e 83 netos ludovicenses (41 netos e 42 netas). Os dados obtidos foram quantificados. Os principais resultados, no que se refere às avós foram: 1) quanto ao significado dos netos predominaram “são meus segundos filhos e amor”; 2) a participação na vida dos netos se dá através de conversas; 3) as atividades mais frequentes são as visitas; 4) no que concerne ao que guardam de mais importante de São Luis–MA foi a própria família; 5) transmitem para os seus netos, principalmente, a valorização dos estudos; 6) quanto às tradições próprias da família assinalaram serem as festas familiares (Natal, Ano Novo, aniversários); 7) os netos aceitam bem e participam de tudo o que diz respeito às tradições familiares; 8) não perceberam diferença entre os sexos dos netos no que se refere às tradições da família; 9) esperam que os netos preservem a união da família; 10) as diferenças e semelhanças entre a sua geração e a dos netos, dizem respeito ao fato de que os netos falam o que querem, ou seja, têm liberdade de expressão; 11) por último, assinalam que os sentimentos experimentados como avós são de que aprendem com seus netos a cada dia. Com relação aos netos observou-se o seguinte: 1) o significado das avós foi sabedoria e experiência; 2) quanto à participação e às atividades realizadas com os avós predominaram as conversas; 3) o que eles mais transmitem para os seus avós são as brincadeiras e as conversas; 4) os netos, assim como as avós, guardam de mais importante em São Luis a sua família; 5) as tradições próprias da família são os almoços nos finais de semana; 6) revelaram que os avós aceitam e recebem bem essas tradições; 7) pensam em preservar a educação que os avós passaram; 8) sobre as diferenças e semelhanças entre as gerações responderam que na época dos avós havia mais opressão e hoje é mais liberal; 9) entre os valores que sofreram modificações ao longo do tempo destacou-se tomar a bênção; 10) por fim, acham que ser neto é aprender com os avós. Espera-se, com o presente trabalho, contribuir com a literatura sobre a família ludovicense e oferecer subsídios aos profissionais interessados na mesma.

Palavras-chave: *família ludovicense, valores culturais e familiares, avós, netos.*

ABSTRACT

The island of São Luis is the only Brazilian city established by the Frenchmen, under the command of Daniel La Touche, and up to today it has the biggest and most homogeneous architectural colonial set of Portuguese origin. The typically Portuguese influences of the village in its colonization gave rise to a diversified culture being influenced also by black men and Indians which is emphasized in the folklore traditions, legends, myths as well as in the religious syncretism from generation to generation. In this cultural context, a research was done to investigate how grandparents and grandchildren belonging to the “ludovicenses” families note and live the process of transmission of cultural and family values. Initially, individual interviews were done with 10 grandmothers and 10 grandchildren. Upon analysis of the content of the interviews, the topics were grouped and created a questionnaire which was applied to 31 “ludovicenses” grandmothers and 83 grandchildren (41 grandsons and 42 granddaughters). The data obtained through the same were quantified. The data obtained through the same were quantified. The principal results concerning the grandmothers were: 1) as to the meaning of the grandchildren predominated “ they are my second children and love ”; 2) the participation in the life of the grandchildren happens through conversations; 3) the most frequent activities are the visits; 4) the family is what they consider to be the most important thing about São Luis- MA; 5) to emphasize to their grandchildren how valuable education is; 6) as to the particular traditions of the family they considered Christmas, New Year’s Day, birthdays to be family festivities ; 7) the grandchildren accept well and participate in everything concerning the family traditions; 8) did not realize any difference between the genders as to the traditions of the family; 9) expect that the grandchildren preserve the union of the family; 10) the differences and similarities between their generation and their grandchildren’s, concerning the fact that the grandchildren say what they want, have freedom of expression; 11) and lastly they pointed out that the feelings experienced as grandparents are what they learn from their grandchildren daily. As to the grandchildren, the following was observed: 1) the grandmothers meant wisdom and experience; 2) the conversations were predominant as to the participation and activities done with their grandmothers; 3) what they most transmit to their grandmothers were the games and conversations; 4) the grandchildren, as well as their grandmothers, consider the family to be the most important thing about São Luis; 5) the family traditions are lunches at weekends; 6) showed that their grandmothers accept and receive such traditions very well; 7) consider preserving the teaching their grandmothers passed on to them; 8) as to the differences and similarities among the generations, they reported that in their grandparents’ time there was more oppression and today everything is more liberal; 9) to take blessings is among the values which changed with the passing time 10) and they think that being grandchildren is to learn from their grandparents. We hope that with the present work we can contribute to the literature about the “ludovicense” family and to offer subsidies to the professionals interested in it.

Key Words: “ludovicense” family; family and cultural values; grandparents; grandchildren.

RESUMEM

La isla de São Luís es la única ciudad brasileña fundada por los franceses, bajo el comando de Daniel La Touche, y hasta hoy posee el más grande y más homogéneo conjunto arquitectónico de origen portuguesa. Las influencias del burgo típicamente lusas en su colonización originaron una cultura variada, siendo influenciada también por negros e indígenas, la cual es enfatizada en las tradiciones del folklore, en las leyendas, en los mitos y en el sincretismo religioso pasando por las generaciones. En este contexto cultural, se pensó en realizar un sondeo teniendo como objetivo general investigar como abuelos y nietos, pertenecientes a las familias nacidas en São Luís (ludovicenses), perciben y viven el proceso de transmisión de valores culturales y familiares. De inicio, fue realizada una entrevista individual con 10 abuelos y 10 nietos. Después del análisis de contenido de las entrevistas, los temas fueron reunidos y dieron origen a una encuesta que fue utilizada con 31 abuelos y 83 nietos ludovicenses (41 nietos y 42 nietas). Los datos conseguidos fueron cuantificados. Los principales resultados que hacen referencia a las abuelas fueron: 1) con relación al significado de los nietos predominaron “son mis segundos hijos y amor”, 2) la participación en la vida de los nietos ocurre a través de charlas; 3) las actividades que se realizan a menudo son las visitas; 4) en lo que atañe al que guardan como lo más importante de São Luís-MA fue la propia familia; 5) transmiten a sus nietos, principalmente, el valor de los estudios; 6) en lo que se refiere a las tradiciones de la propia familia dicen que son las fiestas familiares (Navidad, Nochevieja, cumpleaños); 7) Los nietos aceptan bien y participan de todo que atañe a las tradiciones familiares; 8) No percibieron la diferencia entre los sexos de los nietos en lo que hace referencia a las tradiciones de familia; 9) esperan que los nietos conserven la unión de la familia; 10) Las diferencias y similitudes entre su generación y la de los nietos, tienen relación con el hecho de que los nietos hablan lo que quieren, o sea, tienen la libertad de expresarse, y, por fin, hablaron que los sentimientos vividos como abuelos son que aprenden con sus nietos a cada día. Con relación a los nietos se observó que: 1) el significado de las abuelas fue sabiduría y experiencia; 2) con relación a la participación y actividades realizadas con las abuelas se sobrepusieron las charlas; 3) lo que más transmiten a sus abuelos fueron las bromas y charlas; 4) Los nietos, como las abuelas, consideran que la familia es lo que guardan como más importante en São Luís; 5) las tradiciones propias de la familia son los almuerzos en los fines de semana; 6) revelaron que los abuelos aceptan y reciben bien esas tradiciones; 7) piensan en preservar la educación que los abuelos pasaron; 8) sobre las diferencias y similitudes entre las generaciones contestaron que en la época de los abuelos había más opresión y hoy es más libre; 9) entre los valores que sufrieron cambios lo largo del tiempo se destacó pedir la bendición y, por fin, creen que ser nieto es aprender con los abuelos. Se espera, con este trabajo, contribuir con la literatura sobre la familia ludovicense y ofrecer elementos auxiliares a los profesionales interesados en la misma.

Palabras-clave: familia ludovicense, valores culturales y familiares, abuelos, nietos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. TEORIA DO CICLO VITAL DA FAMÍLIA	15
1.1 Breve Histórico.....	15
1.2 A Família em Fase Adolescente.....	20
1.3 A Família em Fase Última.....	25
2. TRANSGERACIONALIDADE	30
2.1 Conceito e Contexto Histórico.....	30
2.2 O Fenômeno da Transgeracionalidade na Dinâmica Familiar.....	33
2.2.1 Lealdade.....	35
2.2.2 Legados.....	37
2.2.3 Crenças.....	38
2.2.4 Mitos.....	39
2.2.5 Delegação.....	41
2.2.6 Segredos.....	42
2.2.7 Ritos e Rituais.....	44
2.2.8 Reciprocidade/ Mutualidade.....	44
3. O RELACIONAMENTO AVÓS E NETOS	46
4. OBJETIVOS E MÉTODO DA PESQUISA	52
4.1 Objetivos.....	52
4.1.1 Objetivo Geral.....	52
4.1.2 Objetivos Específicos.....	52
4.2 Método	52

4.2.1 Participantes.....	52
4.2.1.1 Apresentação dos Dados Sócio-Demográficos das 31 Avós.....	54
4.2.1.2 Apresentação dos Dados Sócio-Demográficos dos 41 Netos e 42 Netas.....	55
4.2.2 Instrumentos.....	55
4.2.3 Procedimento de Coleta dos Dados.....	56
4.2.4 Procedimento de Análise dos Dados.....	57
4.2.5 Contextualizando o Cenário da Pesquisa.....	57
o 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	59
5.1 Apresentação dos Resultados Obtidos	59
5.1.1 Resultados Obtidos com as 31 Avós	60
5.1.2 Resultados Obtidos com os 41 Netos e 42 Netas	71
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	85
ANEXOS	91
ANEXO I: Roteiro de Entrevista com as Avós.....	92
ANEXO II: Roteiro de Entrevista com os (as) Netos (as)	94
ANEXO III: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	96
ANEXO IV: Questionário das Avós.....	98
ANEXO V: Questionário dos (as) Netos (as).....	104
ANEXO VI: Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)	110
<i>ANEXO VII: Representação Gráfica dos Resultados Obtidos com os(as) Netos(as)</i>	<i>112</i>

INTRODUÇÃO

Moraes (1995) revela que São Luis do Maranhão tem com marco histórico o dia 8 de setembro de 1612, data em que foi fundada por franceses, numa expedição comandada por Daniel de la Touche, o Senhor de la Ravardière que tinha como finalidade iniciar a França Equinocial, mantida por três anos. A cidade também foi invadida pelos holandeses, a quem a bravura dos portugueses impôs igual tempo de dominação. A colonização por portugueses permaneceu por mais de dois séculos.

As influências do burgo, tipicamente lusitanas, durante sua colonização, originaram uma cultura diversificada, que foi também trazida por negros e indígenas. Isto é enfatizado nas tradições folclóricas, nas lendas, nos mitos e no sincretismo religioso, perpassando gerações de todas as idades. Hoje, ela é a única cidade brasileira de maior e mais homogêneo conjunto arquitetônico colonial de origem portuguesa, tendo sido tombada pela UNESCO como um Patrimônio Mundial Histórico e Cultural, em julho de 1997.

Ao se falar sobre cultura é válido explicar que, cotidianamente, ela pode ser definida como a maneira de viver em uma sociedade, o que é percebido em cada região aonde seus moradores tendem a adotar atitudes previsíveis diante uma dada situação. Com sua visão antropológica e acreditando, como Max Werber, que “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu”, Geertz (1978, p.15) assumiu a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.

Nova (1995, p.55), que é sociólogo, descreveu que: “como todo fenômeno social, a cultura popular é uma realidade viva e, portanto, dinâmica, em contínua

transformação”. A cidade enfocada revela uma tradição que perpassa várias gerações, e, independente das transformações que ocorrem a cada contexto histórico, esse cenário persiste.

Esta dissertação tem como objetivo geral investigar como avós e netos, pertencentes às famílias ludovicenses, percebem e vivenciam o processo de transmissão de valores culturais e familiares que ocorrem de geração a geração. O objetivo central é analisar nas famílias ludovicenses de classe média, a partir da perspectiva das avós e dos netos, como a transmissão dos valores culturais e familiares se perpetua ao longo das gerações.

É na família que se refletem os aspectos psicossociais, visto que ela é uma organização que espelha o impacto das transformações históricas, que repercutem em cada indivíduo e, ao mesmo tempo, constitui um sistema que interage com um contexto mais amplo chamado de sociedade. Tradicionalmente, os valores culturais e familiares são refletidos nos filhos, devido à transmissão entre as gerações.

A forma como a família se organiza é histórica e cultural. Numa sociedade caracterizada pela heterogeneidade e pela complexidade dos domínios sociais e simbólicos, a família é um campo de estudo que jamais se esgotará. Em cada cidade encontramos organizações familiares diferentes. Barros (1987) disse que o futuro de uma família como instituição é colocado em questão no momento em que a sociedade se depara com a presença de organizações familiares diferentes.

Na presente pesquisa optamos por estudar a relação entre duas gerações distintas, a das avós e dos netos, porém os avôs, embora saibamos da importância dos avôs. Estes, porém, além serem difíceis de encontrar, quando abordados nem sempre se prontificaram a participar. Por este motivo focamos a atenção nas avós, netas e netos.

Ao procurar referências bibliográficas sobre a cidade de São Luís podemos perceber que há uma escassez de pesquisas realizadas, no âmbito psicológico, sobre a família ludovicense, podendo este estudo ser considerado pioneiro. Pretendemos assim contribuir com informações sobre a mesma e oferecer material aos profissionais interessados no tema.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: no *primeiro capítulo*, procuramos, inicialmente, dissertar sobre a Teoria do Ciclo Vital da Família, começando com um breve histórico, e depois nos detivemos nas duas fases distintas do ciclo familiar que serão de suma importância para a pesquisa em foco, as quais são: a Família em Fase Adolescente e a Família em Fase Última.

No *segundo capítulo*, focalizamos a atenção sobre a abordagem Transgeracional, descrevendo o seu conceito e o contexto histórico, além de alguns de seus pressupostos que embasaram os resultados obtidos.

No *terceiro capítulo*, enfocamos a atenção no relacionamento entre avós e netos, assunto este que é de suma importância e que se refere ao objetivo geral desta pesquisa. Em subseqüência, apresentamos os objetivos e o método do estudo; a apresentação e discussão dos resultados; as considerações finais.

1. TEORIA DO CICLO VITAL DA FAMÍLIA

1.1 Breve Histórico

A família é um tema amplo e complexo. Tem estado sempre presente nos estudos históricos, antropológicos, sociais e psicológicos como referência para outros assuntos como crenças, valores, costumes de um povo e influência na formação de novas gerações. Porém, constitui-se uma área de conhecimento da psicologia, em que ela própria é o objeto. Para Balieiro e Cerveny (2004, p. 155), a família é o espaço no qual se constrói a individualização, mencionando que:

A família é que constrói, juntamente com seus membros, o cunho da individualidade. O ser humano necessita ter um sentido de pertencimento e um sentido de ser separado, e o local em que esses elementos são experienciados é a família.

Enquanto instância de articulação entre o individual e o social, o público e o privado, e o modelo que dita como o indivíduo deve se relacionar com o meio, a família hoje se apresenta como uma organização que ao mesmo tempo em que sofre, espelha o ímpeto dessas transformações e constitui o locus de redimensionamento individual nas suas interações com o contexto mais amplo.

Carter e McGoldrick (1995), na realidade americana, Cerveny e Berthoud (1997), na realidade brasileira, descreveram as fases do ciclo vital da família e apontaram as transformações que ela sofre ao longo de sua trajetória perpassando gerações. A Teoria do Ciclo Vital da Família é originada da abordagem psicanalítica, porém o seu enfoque é o grupo familiar, e preocupa-se com exclusividade das fases e/ou estágios que esse grupo perpassa ao longo de suas vivências, a começar com a escolha do cônjuge até a fase da velhice.

Segundo Silva (2002, p. 22), existia uma preocupação de Freud com a questão da transmissão da vida psíquica entre as gerações ao demonstrar como o psiquismo individual tem sua base na intersubjetividade familiar. Para que possamos entender esse tema, a princípio, descreveremos o histórico acerca da origem do termo ciclo de vida familiar, à luz de Miermont (1994, p.132) no “Dicionário de Terapias Familiares”, que diz:

Conceito proposto por Reuben Hill e Evelyn Duval (1948), para descrever a sucessão de fases que, desde a sua constituição até seu desaparecimento, atravessa uma unidade familiar. A noção foi retomada explicitamente em terapia familiar nos anos 70, a partir das contribuições de Murray. Bowen (1978), Milton. Erikson e Jay. Haley (1973), Virgínia. Satir (1972), Salvador Minuchin (1974) e Betty Carter e Monica Mc Goldrick (1980).

Assim, uma das teorias que fundamentam a terapia familiar é a Teoria do Ciclo Vital, que permite a descrição da família no decorrer do tempo, formando ciclos correlacionados e regulados por outros ciclos, que, de geração em geração, sofrem suas transformações e influências do meio em que esteja inserida. Ao mesmo tempo, permite que cada membro tenha sua vivência singular sem deixar de ser um participante do todo, ou seja, do grupo familiar.

Segundo Carter e McGoldrick (1995), o ciclo vital individual acontece dentro da família com diversas gerações convivendo simultaneamente, em estágios diferentes, cada uma influenciando e modelando as seguintes. Ela está correlacionada à abordagem sistêmica, que se baseia no seguinte ponto de vista: a família é um sistema vivo que se movimenta no tempo e se desenvolve em diferentes etapas, permitindo assim a apreensão da constituição, a transformação e a repetição dos mitos familiares, como descreveu Miermont (1994). Para este autor, a família é o lugar onde se precipitam certos ciclos, periódicos e não periódicos, de natureza variada: os microciclos interindividuais da vida cotidiana, por exemplo, o tempo de encontro entre pais, avós e

filhos, que se cristalizam ou transformam, e os macrociclos econômicos, políticos, sociais, religiosos e culturais instituídos pela humanidade.

O conceito de ciclo é uma das formas de resgatar o histórico da terapia familiar, assim como a história que perpetua a família ao longo de suas gerações, compreendemos a idéia de que a vida se desenvolve em estágios não é nova nem específica da psicologia.

Carter e McGoldrick (1995) ofereceram uma visão do ciclo de vida em termos do relacionamento intergeracional na família e referiram que o stress familiar é, em geral, acentuado nos pontos de transição de um estágio para outro, freqüentemente, criando rompimentos no ciclo. As autoras basearam a sua teoria em seis estágios do ciclo vital, no qual cada transição do ciclo de vida requer uma mudança de segunda ordem no status familiar, no próprio sistema, são eles: 1º estágio - jovens solteiros saindo de casa: neste estágio, por exemplo, o processo emocional de transição seria aceitar a responsabilidade emocional e financeira pelo eu, e as mudanças, implicando a diferenciação do eu em relação à família de origem; o desenvolvimento de relacionamento íntimo com adultos iguais e o estabelecimento do eu com relação ao trabalho e independência financeira. E assim seguem os outros estágios do ciclo vital: 2º estágio - o novo casal; 3º estágio - famílias com filhos pequenos; 4º estágio - famílias com adolescentes; 5º estágio - lançando os filhos e saindo enfrente; 6º estágio - que é o da família no estágio tardio da vida.

Cada etapa, portanto, apresentaria tarefas e mudanças específicas e as autoras estabeleceram que os aspectos nucleares, as designações de cada estágio, de forma geral, são: a expansão, a contração e o realinhamento dos relacionamentos para adequar-se à entrada, saída e desenvolvimento de novos membros, de forma a manter o funcionamento do sistema.

Baseando-nos nas primeiras explicações acerca do ciclo vital, que foram esboçados por Cerveny (1997, p.21) temos: “é impossível pensar em ciclo vital dissociado de desenvolvimento, movimento, crescimento, ordenação, etapas e assim por diante”. Acreditamos que não podemos reduzir a família a uma dimensão única, pois, como sabemos, cada sistema familiar tem uma história própria e singular que não pode ser generalizada.

No Brasil, segundo Cerveny e Berthoud (1997), as fases da Teoria do Ciclo Vital da Família são as seguintes: a família em fase de aquisição; a família em fase adolescente; a família em fase madura; a família em fase última. Para elas, nesse grupo há um ciclo de vida que perpassa várias fases e explicam que a família começa com a escolha e união dos cônjuges, seguida pelo casamento, e este por sua vez, se torna mais complexo com o nascimento do primeiro filho. Já na adolescência dos filhos, o casal também revive o processo do adolescer, e, com a saída deles de casa, os cônjuges retomam a vida do casal estando mais uma vez sozinhos em seus lares, porém vivendo a fase da aposentadoria e da terceira idade. Finalizando, o ciclo familiar na última fase, que é a chamada velhice ou estágio tardio, é caracterizada pelo envelhecimento dos pais. Ao descrever sobre o ciclo vital Cerveny (1997, p.23) referiu:

O próprio sentido de ciclo, de fenômenos que se sucedem em um determinado ritmo, é muito próximo do processo de vida do ser humano, assim como do ciclo de vida familiar. Aliás, os dois estão extremamente interligados; nos dois estão presentes mudanças e nos dois se exige um equilíbrio entre a estabilidade e a flexibilidade.

Não podemos deixar de explanar que as caracterizações da família e do ciclo vital sofrem influência de fatores culturais e históricos. Assim, os diferentes grupos variam em aspectos como: o número de etapas descritas e tarefas propostas a cada uma delas, como se verifica ainda que o que se aplica ao passado não mais corresponde ao

que se vive no presente. Por exemplo: em termos de papéis e tarefas próprias dos estágios os fenômenos como a revolução no papel feminino, as crises econômicas, dentre outros aspectos que contribuíram para mudar drasticamente o padrão do ciclo de vida familiar, afetam não apenas os macrociclos mas os microciclos também.

É notório que a família vive imersa numa sociedade que vem sofrendo inúmeras transformações, conflitos e contradições, mas, como sabemos, é o primeiro grupo ao qual pertencemos e cada membro da família pertence a uma geração que vai trazer a marca de sua própria história. Sabe-se que cada novo integrante na família acarreta modificação em seu funcionamento, a começar pelo papel que a mulher passa a exercer quando engravida e lhe é atribuído um novo papel que é o de mãe. Antes era apenas filha, esposa e/ou irmã e agora começa a exercer sua maternidade, por isso, acreditamos que é na relação consigo, com o outro e com a realidade contextual que somos constituídos.

O enfoque sistêmico e do ciclo vital da família buscam observar a história da família e intervir sobre ela, colocando os familiares implicados diretamente em relação uns com os outros. Os pontos de vista de cada geração existentes acabam por levar a uma adaptação de uns com os outros, esperando-se que convivam com todas as diferentes singularidades que existem no grupo familiar.

Para Souza (2004, p.72), orientar-se no ciclo vital da família significa:

Aceitar a passagem do tempo e as mudanças relativas às fases do desenvolvimento, transitar nas histórias multigeracionais, contextualizando a adversidade. Isso permite que a família integre os significados atribuídos à sua vida presente, reinterpretando o passado e conectando-o com o futuro.

Toda família tem um passado e o significado que é atribuído a cada evento transgeracional é de suma importância para a construção interna do grupo, na geração atual. A família então se sente motivada para que possa ter certeza do significado da

vida e lidar com ela, somando-se a ele os eventos inesperados de ordem familiar e social.

Para Krom (2000, p. 24) a maneira como a família se organiza está diretamente relacionada ao sentido que ela atribui para a sua própria vida e diz que:

Torna-se evidente que esse sentido que perpassa as gerações é transmitido intergeracionalmente e permeia todas as estruturas relacionais da família. Vai dando origem aos significados atribuídos às experiências e determinam as hierarquias de valores, influenciando a maneira como a família vê o mundo e o sentido que as pessoas atribuem às suas vidas.

Assim, vamos delinear, no decorrer do presente capítulo, duas fases distintas do ciclo de vida familiar, sob a ótica dessas autoras brasileiras, que são a família em fase adolescente e a família em fase última. Elas orientaram a compreensão da família ludovicense em sua subjetividade grupal e sua influência numa ótica transgeracional, especialmente relacionados à pesquisa ora apresentada.

1.2 A Família em Fase Adolescente

O marco desta fase é a entrada dos filhos na adolescência. Isso afeta sobremaneira a família que, por sua vez, acaba se tornando adolescente no sentido das mudanças que estão ocorrendo. Como revelou Cervený (1997, p.14), quanto à idade dos pais, estes se encontram entre os quarenta e cinquenta anos, fase esta em que passam a se preocupar com sua aparência, com a maneira com a qual vivenciaram a sua juventude, com as realizações. Eles estão na fase dos questionamentos profissionais, revendo posições, fazendo reformulações e pensando no futuro, enquanto que os adolescentes questionam os valores, as regras familiares e também se preocupam com o futuro.

A literatura descreve que a família na fase da adolescência passa por um período de transformação não apenas a nível psicológico mas também corporal, sendo considerada como uma época de mudanças para todos. O adolescente, especialmente, está abandonando a infância e vivenciando modificações para chegar à idade e ao corpo de um adulto. Ele enfrenta muitas contradições e questionamentos nesta fase.

Os pais vivenciam mudanças significativas a nível psicológico, conforme foi descrito anteriormente, como também a nível corporal, pois estão começando a entrar na senilidade (período entre a fase adulta e a morte). Os questionamentos acerca do seu eu e dos vários papéis que exerceram até então, se tornam alvo de atenção por parte deles. Por isso, nesse período é muito comum acontecerem divórcios (CERVENY, 1997).

A família, por sua vez, caracteriza-se por uma redefinição das relações familiares e a transição do filho para a vida adulta pode levar a uma aproximação ou a uma perturbação nas relações entre as gerações. Esse processo de adolecer sugere aos pais uma segunda infância, para que assim não entrem em confronto com seu filho e possam ser aliados no desenvolvimento deste grupo familiar.

Conforme descrito por Luisi e Filho (1997, p.77), esta etapa do ciclo de vida familiar caracteriza-se como:

(...) um momento específico em que, por um lado, os filhos experimentam a adolescência enquanto período de transição, transformação e mudanças em direção à idade adulta, com características bastante peculiares, que perpassam as diferenças culturais e regionais de cada grupo.

A adolescência é uma fase marcada por várias transformações: o jovem se encontra em pleno desenvolvimento e busca de si mesmo; mostra o desejo de descobrir quem é e para onde está indo. No contexto contemporâneo, é perceptível a existência de novas formas de relações, a presença do consumismo, do individualismo, dos avanços tecnológicos e econômicos, da violência humana, da liberdade sexual,

diferenciando-se, e muito, de outros tempos. E é esta realidade, a que todos estão submetidos, segundo Krom (2000, p. 20), que revelou através de um estudo de caso:

Apresenta-se clara a dificuldade da família em lidar com a adolescente filha e com as questões comuns a essa fase do ciclo vital, como: a necessidade de os jovens se diferenciarem de sua família de origem e os conflitos com a autoridade, nos quais se questionava a forma de agir dos próprios pais.

Percebemos que são muitas as mudanças que ocorrem nessa fase, por isso, faz-se necessário um olhar sobre a dinâmica da família, pois, dependendo de sua história, os conflitos podem ser agravados, levando, até mesmo, a uma patologia ou rebeldia por parte desse adolescente frente a uma determinada situação. Assim como a história do seu grupo primordial pode trazer algumas patologias, por outro lado, pode ajudar a resolver muito dos conflitos que surgem quando são compreendidos pelos membros da família.

Falceto (1996, p.153) pontuou que, quando os filhos chegam à adolescência, os pais estão chegando na meia idade e os avós à aposentadoria e à velhice. Ela disse que não é só o adolescente que está vivendo uma crise de desenvolvimento e sim toda a família. Nessa fase os filhos vivem a *crise da adolescência*, em que, por sua vez, querem mais liberdade, visto que a adolescência tem por tarefa principal a busca por sua própria identidade. A autora acrescentou ainda que os pais vivem a *crise da meia-idade* e os avós a *crise da aposentadoria*. Ambos enfrentam a necessidade, cada qual na sua faixa etária, de revisar suas respectivas vidas e de redefinir objetivos e relações.

Porém é válido salientar que a meia idade, refere-se ao período de quarenta e sessenta anos de idade e que, nos dias atuais, existem mulheres e homens que estão tendo seu primeiro(a) filho(a) nessa faixa etária. Por outro lado, as fases de vida dentro do ciclo vital nem sempre poderão ser expressas pela palavra “crise”, pois muitas pessoas vivenciam algumas fases com boa adaptação ao novo sem que,

necessariamente, haja um determinado conflito. Afinal de contas não podemos mencionar as fases do ciclo de vida como um bloco único/homogêneo e sim como implicando em mudanças relacionadas à adolescência, à fase adulta ou à aposentadoria que está sendo vivenciada e que poderão tanto ser positivas como negativas.

Fazendo uma reflexão sobre a adolescência, podemos considerá-la da seguinte maneira:

Adolescência é caracterizada por mudanças e transformações múltiplas fundamentais, para que o ser humano possa atingir a sua maturidade e se inserir na sociedade no papel de adulto.

Adolescência não é uma realidade hegemônica, mas, em geral, pode se caracterizar por mudanças nos aspectos biológicos, sociais e culturais.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), considera-se adolescente aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade. Porém, devido às questões sócio-culturais atuais, os limites se ampliam e pode-se dizer que o período é compreendido entre doze e vinte e um anos, podendo, nos casos dos rapazes, chegar aos vinte e cinco anos (ABERASTURY; KNOBEL, 1992).

Na fase adolescente, a personalidade se consolida a partir de um processo dominado por uma nova percepção acerca de sua própria *identidade*, que é a tomada de consciência de um novo espaço no mundo, a entrada em uma nova realidade que produz confusão de conceitos e perda de certas referências, desencadeando um processo de identificações com pessoas, grupos e ideologias semelhantes que propiciam a construção de uma resolução, expressão e reestruturação de uma identidade autônoma. E a partir desse encontro com os iguais e essa separação, cria-se a identidade que é, segundo Woodward (2000, p. 9), “marcada por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais ela é representada”.

O período da adolescência é marcado por diversos fatores, mas, sem dúvida, o mais importante é a tomada de consciência de um novo espaço no mundo, a entrada em uma nova realidade, o que pode ser, para Lowen (1982, p. 51), a fase do “romance e aventura”. Desta maneira, o grupo de iguais que os adolescentes conquistam em seu meio, torna-se um lugar privilegiado, pois este encontro no mundo dos diferentes é que caracteriza a formação dos grupos de jovens e assim eles passam a construir uma identidade sólida e própria. Acima de tudo, nesse processo do adolescer, é a idade em que o jovem começa a enfrentar todos os dilemas de uma sociedade complexa, pelo fato de que está vivenciando uma dimensão significativa e contraditória do processo de construção de identidade e da superação de uma fase, caracterizada pelo ritual de passagem para uma nova fase de sua vida.

Fora do núcleo familiar, como, por exemplo, na escola, os adolescentes buscam aspectos que desejam incorporar à sua realidade pessoal, construindo a imagem de si mesmos segundo os seus construtos internos e, por sua vez, acabam estereotipando alguns papéis, para que possam pertencer a um determinado grupo com o qual se identifiquem.

É válido ressaltar que o adolescente também precisa do exemplo de um ou de vários adultos, que assumam desafios e mantenham a esperança para querer crescer e viver a sua fase de adulto. Muitos deles tomam como referência pessoas mais velhas de sua família, tais como tios, tias e, principalmente, os pais e/ou avós. Além disso, podem se basear em algum ídolo ou pessoa do convívio social. No relacionamento dos adolescentes com os avós, por exemplo, é possível a formação de alianças entre eles, quando o adolescente questiona a autoridade dos pais ou mesmo quando sua família passa por mudanças, como é o caso de separações e recasamentos.

1.3 A Família em Fase Última

Nesta fase, a família caracteriza-se pela aposentadoria de um ou dos dois cônjuges, além de alguns fatores que podem ser próprios da fase da velhice e que atingem vários idosos, como: viuvez, perda de autonomia, decrepitude de alguns órgãos humanos, fragilidade física. Todavia, vale ressaltar que há muitos idosos que mantêm uma velhice ativa e que não perdem sua autonomia.

A Família em Fase Última também é caracterizada pelo casamento dos filhos e o nascimento dos netos que inauguram a chegada de novos membros nesse grupo primordial. Vicente (2004, p. 41), ao assinalar sobre as mudanças que ocorrem na família, disse:

O ciclo de vida familiar está em mudança, a história da vida em família, que se desenvolve através dos acontecimentos, está marcada por perdas e ganhos, recebe a influência do tempo presente. As mudanças mais dramáticas são devidas a fatores como baixa incidência na taxa de novos nascimentos, aumento da longevidade, expectativa de vida aumentada como qualidade e lugar importante do idoso (...)

O envelhecimento da população torna impossível o 'jogo de invisibilidade' a que se condicionava o idoso até pouco tempo atrás, como descreveram Silva, Alves e Coelho (1997, p.125), ao falarem da Família em Fase Última. Para esses autores, os pais estariam, nessa fase, vivenciando o papel de avós e estes, por sua vez, ganham voz, reivindicam, ocupam espaços e redimensionam a estrutura familiar. Assim, os autores apontaram:

(...) a velhice representa fechamento e síntese, além de explicitar, por vezes as contradições e lacunas que viveram através da trajetória familiar. A fase última explicaria ou daria sentido a todo o ciclo ou deixaria mais enfática grande dúvida humana sobre a passagem pelo planeta e o próprio sentido da família enquanto

núcleo de relação e de perpetuação da espécie. (SILVA, ALVES; COELHO, 1997, p. 126).

Os avós são, na maioria dos casos, os principais agentes socializadores da criança, após os pais. Com a chegada dos netos geralmente ocorre uma intensificação da aproximação dos pais com os avós, e alguns deles ajudam nos cuidados com o bebê. Os avós precisam ter “jogo de cintura” (como foi revelado por uma das avós entrevistadas) para que possam cuidar de seus netos sem competir com os pais, aceitando a forma com que educam seus filhos e respeitando as diferenças sócio-históricas entre as gerações.

A história da humanidade revela que os idosos estão, cada vez mais, conhecendo e convivendo com seus netos, e até mesmo com bisnetos. Isso se dá por causa de um processo chamado longevidade, no qual a qualidade de vida de uma pessoa permite que ela sobreviva tempo suficiente para passar informações, valores, crenças e exemplos de uma geração à outra.

Aratangy e Posternak (2005) relataram que até pouco tempo essa transmissão se limitava ao contato entre pais e filhos: os avós quase não existiam. Quando a expectativa de vida girava em torno dos 40 anos, eram tão poucos os que chegavam a ter netos que nem fazia sentido cultivar esse vínculo. Acreditamos que agora o contexto é outro e com isso a relação avós e netos está cada vez mais presente e em todas as camadas sociais. Acerca das noções de avô e avó, Peixoto (2000, p. 97 e 98) revelou que:

As noções de avô e avó são relativamente recentes. Na Europa, até o século XVIII, a imagem da *grand-parentalité* estava vinculada à velhice, à decadência e à morte. Ao longo dos anos, observa-se a transformação do papel dos avós, conseqüentemente do aumento da esperança de vida e do recuo do modelo patriarcal até então assimilado a uma autoridade forte de geração mais velha e, assim, a uma distância afetiva. As relações entre avós e netos emergem nos anos 1930, quando os primeiros se tornam auxiliares dos pais na sociabilização das crianças.

Atualmente, muitos pais, para fazerem face à necessidade de sobrevivência da família, estão investindo seu tempo e energia no trabalho, achando difícil conciliá-lo com as intensas demandas de seus filhos, passando a delegar a outras instâncias a tarefa de cuidar dos mesmos. Assim, os pais se distanciam fisicamente dos filhos, ao procurarem substitutos para os cuidados não só físicos, como emocionais e afetivos, que as crianças necessitam. É o caso das babás, dos avós, das creches, e das escolinhas (BUCHER, 1999).

Apesar de cada membro ter o seu papel na linhagem familiar, destacaremos aqui o papel do idoso que, embora seja um dos membros mais próximos ao final da linhagem familiar, devido ao seu tempo de vida, ao mesmo tempo apresenta-se com mais experiência, trazendo à luz a história da família. Segundo Silva, Alves e Coelho (1997, p. 127), o ganho obtido no papel de avós pode lhes trazer o sentido da sobrevivência enquanto espécie e de continuidade por meio da família.

Hoje essa idéia de avós serem ‘rotulados’ como pessoas que estão na fase final da vida, dando a entender que estão num estado de decrepitude como fora descrito anteriormente, está defasada, pois a realidade do avô e da avó vem sendo percebida de outra maneira. Alguns avós convivem com várias pessoas no âmbito social e no espaço privado sem nenhuma limitação ou, até mesmo, preconceito. Entretanto, não podemos ignorar a existência de preconceitos por parte de alguns segmentos sociais contra os idosos e o termo que se refere a este tipo de preconceito é denominado “ageísmo”, porém não é nossa pretensão enveredar por esse tema.

No convívio com os netos, as avós brincam, fazem ginástica, assistem a filmes, conversam sobre produtos eletrônicos e sobre vivências próprias da idade, aconselham seus netos, trocam informações de todos os tipos e até aprendem juntos em

universidades abertas, como também em cursos técnicos ou línguas estrangeiras, ou seja, convivem e vivem juntos sem muitas limitação.

Silva, Alves e Coelho (1997, p. 127) acreditam que as relações familiares na Fase Última do ciclo vital da família são marcadas pela restauração de papéis, com a saída física de alguns membros do núcleo familiar e a inserção de novos membros como noras, genros e netos. Para esses autores, existem dois aspectos que pontuam as mudanças fundamentais que ocorrem nesta fase: a ruptura e a continuidade. Na primeira, isola-se o elo com o trabalho formal, pois uma relação de cerca de 30 anos é encerrada com a aposentadoria, trazendo consigo um sentimento de luto, e o tempo livre é, ao mesmo tempo, liberdade e angústia. E a perda do ‘status’ produtivo para alguns aposentados acaba sendo considerada a espera pela morte, podendo acarretar problemas com a auto-estima. Por outro lado, podemos encontrar idosos que aproveitam o período após a aposentadoria para viajar, refazer antigos projetos e desenvolver “hobbies” ou habilidades que até então estavam sendo postergados em função do trabalho.

A continuidade é preservada pelos filhos e também o reencontro com a intimidade do casal, após tantos anos de convivência no grupo familiar mais amplo. “O casal terá, assim, mais tempo para as reflexões sobre a família que se formou, o balanço que deve ser estendido aos outros membros da família, como filhos e netos, de forma que o sentido de continuidade possa ser compartilhado por, pelo menos, três gerações”. (SILVA; ALVES; COELHO 1997, p. 129).

No próximo capítulo, deteremos nossa atenção sobre a Transgeracionalidade, explanando acerca do conceito e contexto histórico e alguns fenômenos dessa abordagem na dinâmica familiar. Como não temos a pretensão de esgotar todos os fenômenos falaremos sobre os que se referem à pesquisa em foco, os quais são:

lealdade, legados, crenças, mitos, delegação, segredos, ritos e rituais, e reciprocidade/mutualidade.

2. TRANSGERACIONALIDADE

2.1 Conceito e Contexto Histórico

A transgeracionalidade é uma abordagem familiar que estuda, pelo menos, três gerações e que se desenvolveu a partir dos princípios e práticas psicanalíticas e seus principais representantes são o americano Murray Bowen (Terapia sobre os Sistemas Familiares), o húngaro Ivan Boszormeny-Nagy (Terapia Contextual), o alemão Helm Stierlin e o italiano Maurício Andolfi.

Antes mesmo de ser um instrumento terapêutico, a abordagem transgeracional representa um instrumento diagnóstico que permite o oferecimento de um significado mais amplo para as manifestações psicopatológicas, conduzindo-as aos elementos que transcendem as relações atuais e se enraízam nas famílias de origem de cada um.

Seu pressuposto básico consiste em que todo o indivíduo se insere em uma história preexistente, da qual ele é herdeiro e prisioneiro da transmissão transgeracional. Assim, a identidade do indivíduo, segundo Falcke e Wagner (2005, p. 26), se constitui a partir desse “legado familiar que, por sua vez, define o lugar que ele passa a assumir na família”.

Na abordagem Transgeracional acredita-se que o elo com o passado é inevitável, pois seus teóricos crêem que as perturbações encontradas na família hoje, não residem essencialmente no problema apresentado e sim têm sua origem em fatos passados que constituem a história natural da família.

Miermont (1994, p. 374), além de mencionar que os fenômenos transgeracionais têm sido estudados particularmente por Murray Bowen e Ivan Boszormeny-Nagy, acrescentou, ainda, que a família é o ponto obrigatório de

reprodução das memórias supra-individuais, das tradições culturais, tais quais elas são mais ou menos encarnadas por cada pessoa.

O americano Murray Bowen, teve, de início, a preocupação em aplicar os conceitos psicanalíticos à esquizofrenia. Segundo Dias (2005), no início do tratamento, ele internava o paciente e sua mãe e ambos recebiam tratamento individual; em seguida, passou a fazer terapia com as famílias, e incluiu depois os membros da equipe terapêutica. Daí em diante, os terapeutas ficaram como observadores e as famílias eram atendidas uma por cada vez, investigando desde pessoas esquizofrênicas às ditas normais. Sua teoria tem como base o grau em que as pessoas são capazes de distinguir entre processos sentimentais e processos intelectuais, chegando à conclusão de que quanto maior a fusão entre pensar e sentir, pior é o funcionamento do sujeito. E quanto maior é a distinção entre sentir (estados emocionais) e pensar (lógica, o intelecto e o raciocínio), maior a capacidade, a flexibilidade e a adaptabilidade da pessoa ao lidar com as tensões da vida.

Ele considera também duas variáveis nesse processo: grau de ansiedade e grau de integração do eu. Assim, o objetivo de sua teoria é aumentar a capacidade dos pais para lidar com sua própria ansiedade, destriangular as pessoas e permitir uma reabertura de laços familiares próximos. Bowen (apud DIAS, 2005) acredita que a família se debate entre duas forças: a união familiar e a individualidade e, para ele, o ideal é que haja um equilíbrio entre essas forças, pois, quando ocorre um desequilíbrio no sentido da união temos a fusão, aglutinação ou indiferenciação.

O húngaro Ivan Boszormeny-Nagy, inicialmente, denominou seu método terapêutico de “Psicoterapia Familiar Intergeracional Dialética”, mas, atualmente, é denominado simplesmente “Terapia Contextual”. Ele se interessa por famílias com problemas genéticos. Ele postula a solidariedade intergeracional como o único antídoto

contra a acelerada exploração das gerações futuras. Seu pressuposto teórico baseia a realidade relacional em quatro dimensões: os fatos, a psicologia individual, a psicologia contextual e a dimensão da ética relacional.

Boszormeny-Nagy acredita que o terapeuta deve tornar visíveis os laços encobertos de lealdade e guiar-se pela parcialidade multidirecional, que é uma atitude que permite ao terapeuta empatizar com cada um dos membros da família; mostrar que as dificuldades atuais podem se dever a erros ou características de gerações passadas e criar atmosfera que torne possível a cada indivíduo encarar suas dívidas emocionais e, eventualmente, corrigi-las (DIAS, 2005).

O alemão Helm Stierlin tem também a psicanálise como pressuposto básico. O objetivo de sua teoria é definir as delegações e os registros de valores; reforçar a individuação relacional, o acesso à autonomia, o desapego. Dependendo do modo predominante existente na família (ligação ou rejeição), o terapeuta, ao fazer essa distinção, torna-se um facilitador que visa uma relação durável, com o restabelecimento do equilíbrio e prestação de contas, de tal maneira que seja possível a união e a reconciliação (DIAS, 2005).

Por fim, o italiano Maurizio Andolfi descreveu a teoria de tratamento com a família como um cuidado específico em sua prática psiquiátrica tradicional, partindo em busca de outras possibilidades de intervenção. Ele saiu da Itália e foi estudar nos Estados Unidos, em 1972, com os grandes mestres de terapia familiar como Ackerman, Minuchin, Haley, Bowen, ao mesmo tempo em que fazia sua análise pessoal. Foi o fundador da revista “Terapia Familiare”, havendo uma época em que seu trabalho pode ter sido considerado estratégico, mas, atualmente, está interessado nas questões transgeracionais. O objetivo de sua teoria é a reconstituição do mito e a confrontação de várias gerações que permitem ver como as relações atuais são sobrecarregadas pelo peso

das ligações não resolvidas com as gerações passadas, das quais os indivíduos, nelas envolvidos, não têm consciência. Em sua evolução como terapeuta familiar o conceito básico de sua teoria passou por três fases: fase do sinal (os sintomas eram parte de um problema inespecífico); fase funcional (analisava as famílias com base nos desempenhos funcionais dos seus membros); e fase da redescoberta da família e indivíduo trigeracional em que o terapeuta se encontra em interação, tanto no que concerne ao indivíduo portador do sintoma como aos outros membros da família (DIAS, 2005).

2.2 O Fenômeno da Transgeracionalidade na Dinâmica Familiar

Acreditamos que o estudo sobre a família requer um olhar para a transmissão de valores e legados que perpetuam gerações. Assim o significado da última geração que nada mais é do que o resultado das gerações anteriores, reflete uma dinâmica que é singular e histórica de cada família. Para que possamos compreender alguns dos fenômenos que acontecem no contexto familiar se faz necessário explanarmos alguns conceitos da Abordagem Transgeracional, tais como lealdade, crença, mito, delegação, segredo, ritos e rituais, legado e reciprocidade. Afinal de contas, o elo com o passado é inevitável; além do mais, transgeracionalmente, as "leis e as normas" que constituem a história da família atual, foram transmitidas de geração a geração, caracterizando o funcionamento familiar da última geração.

Segundo Cerveny (1997), as histórias familiares têm como função escrever os fatos de maneira diferente, de uma geração em relação à outra. O passado, em certa medida, oferece orientação para o futuro quanto às mudanças de padrões relacionais. E

ao focar a atenção no que perpetua cada família e seus membros, o terapeuta poderá entrar, cada vez mais, em contato com a realidade grupal e individual da família.

É válido ressaltar a cultura na qual a família está inserida e também a história da sociedade e dos indivíduos, pois a identidade não se constitui apenas no grupo familiar, mas na cultura regional, no significado das transmissões, nas rupturas de algumas transmissões, na conservação e no surgimento de outros significados que caracterizam o funcionamento familiar em cada geração.

Falcke e Wagner (2005, p.26) reconhecem que para entender os processos de transmissão que ocorrem entre as gerações sucessivas de uma família e as diferentes formas de sua expressão, faz-se necessário descrever o significado dos termos que existem sobre esse estudo e os registros que são encontrados na literatura. Além do mais, encontram-se claramente a idéia de repetição, reedição e reprise de determinados processos familiares, com diferentes nuances. Sobre este processo de transmissão, Ferreira (1986) fez a seguinte descrição:

(...) verifica-se que o prefixo *trans* (através) resgata os componentes que perpassam a história familiar e se mantêm presentes ao longo das gerações. O prefixo *inter* traz a luz a noção de reciprocidade (posição intermediária, entre) que sugere, principalmente, a passagem de um a geração a outra, em detrimento da idéia de permanência de tais processos no cotidiano das sucessivas gerações de família. *Multi* (muito, numeroso), por sua vez, implica basicamente em quantidade e, desse modo, enfatiza o envolvimento de mais de uma geração, sem privilegiar os fatores que fazem a ligação entre elas.

Diante das terminologias apresentadas, é que optamos pela Teoria da Transgeracionalidade, por acreditar que melhor expressa a transmissão dos conteúdos das gerações, bem como a repetição de alguns fenômenos familiares.

Falcke e Wagner (2005, p.26) relataram que as relações estabelecidas com a família na qual se nasce são as mais importantes da vida e vão representar a base do comportamento futuro. Assim, os vínculos e as vivências que acontecem entre os

parentes “são de sua importância para que o subjetivo de cada um se constitua e estabeleça a forma de está no mundo de cada um com seus segredos, lealdade, valores, crenças, mitos, ritos ou rituais e legados que são fenômenos que estão presentes em cada grupo familiar”.

A fundamental importância desses fenômenos no processo de perpetuação da identidade familiar requer a citação de algumas influências que permitem a existência dos aspectos transgeracionais entre os membros da família, dos quais falaremos detalhadamente adiante. Vale salientar que destacaremos apenas os conceitos mais pertinentes à pesquisa ora apresentada, uma vez que não temos a pretensão de esgotá-los. Outrossim, ressalta-se que os conceitos a serem descritos não se excluem mutuamente, apenas serão apresentados de forma individualizada para facilitar a compreensão.

2.2.1 Lealdade

O conceito de lealdade é parte central da terapia familiar de Boszormeny-Nagy e sua definição, segundo Miermont (1994, p.348), é “um determinante motivacional, que possui raízes dialéticas e multipessoais mais que individuais (...) a verdadeira essência da lealdade reside na invisível fábrica das expectativas do grupo e não em uma lei manifesta”.

Assim, em uma atitude individual, ultrapassa a simples identificação com o grupo, pois está no indivíduo a internalização do espírito das expectativas do grupo e seu comportamento deve está de acordo com essas injunções internalizadas.

Falcke e Wagner (2005) acreditaram que é fundamental compreender a estrutura relacional mais profunda das famílias e de outros grupos sociais, que podem

ser definidas em termos morais, psicológicos e políticos. Na família, a lealdade cria vínculos de conexão e perpassa as gerações. Existe a lealdade horizontal (voltadas aos irmãos, irmãs, camaradas) que pode entrar em conflito com as lealdades verticais (voltadas pra gerações anteriores ou precedentes).

A elaboração da lealdade é determinada pela história do grupo familiar, o tipo de justiça que ela pratica e seus mitos (MIERMONT, 1994). Cada família tem uma história e seus preceitos, por isso jamais poderemos analisar uma família sem que possamos antes conhecer sua história, os vínculos de lealdade e a origem de sua linhagem, para que então possamos ter um equilíbrio entre a autonomia individual e os aspectos multigeracionais.

A lealdade tem como objetivo a sobrevivência do próprio grupo e o grau de lealdade dependerá do lugar que o indivíduo ocupa no grupo e do papel que lhe é delegado transgeracionalmente pela sua família, pois o compromisso de obrigação ética está vinculado ao sentido de dever e de justiça compartilhado pelos membros comprometidos com a lealdade (FALCKE; WAGNER, 2005).

Silva (2002, p. 36) diz que a lealdade se origina, principalmente, dos laços de consangüinidade, mas pode ser originada também por gratidão, culpa, reconhecimento de valor, interesses e coerção externa. Seus componentes são: confiança, responsabilidade, mérito, compromisso, reciprocidade, hierarquia de obrigações, mitos, lei e regras.

Podemos concluir que a lealdade ocupa uma esfera na vida do indivíduo que vai além dos seus construtos internos, tendo a ver com "justiça e dignidade" frente ao grupo da qual faz parte. Uma deslealdade possivelmente poderia desencadear uma psicopatologia no sujeito. É válido destacar que, para Boszormenyi-Nagy e Spark

(2003) a lealdade não é sinônimo de amor ou de emoções positivas, podendo requisitar a emergência de comportamentos patológicos em um dos membros da família.

Krom (2000, p.17) acredita que as lealdades invisíveis abarcam em si muitos determinantes em sua configuração, que se referem “à natureza da relação pais e filhos, bem como à intensidade e à profundidade desses laços”.

2.2.2 Legados

É um meio de comunicação com as gerações anteriores que revela à família atual como deve se comportar, ou seja, é o fenômeno que revela às gerações seguintes os principais aspectos da família atual e o que se espera que tenha continuidade (FALCKE; WAGNER, 2005).

Krom (2000, p.16) relatou que, o que nos foi legado influencia de maneira poderosa toda a nossa vida. Esses conteúdos, já identificados como *lealdades invisíveis*, referem-se à existência de expectativas estruturadas, diante das quais todas as pessoas na família assumem compromisso.

O conceito denominado *legado*, proposto por Boszormenyi-Nagy e Spark (2003), é transmitido de geração a geração e revela uma extensão transgeracional do princípio da *delegação*. Ampliando esta concepção, Helm Stierlin (apud DIAS, 2005) destacou que tal termo é derivado do latim *delegare* e refere-se a “enviar” e “confiar uma missão”, como se fosse uma ligação que se estende através de várias gerações, um compromisso ou uma obrigação de prestar contas. O membro a quem se delega algo está ligado à família através da lealdade e busca cumprir, de maneira consciente, a missão que lhe foi encomendada.

2.2.3 Crenças

Nas histórias e narrativas que contamos são expressas as crenças e seus significados. Tais histórias, ao serem recontadas, são transformadas, permitindo uma certa apreensão da mudança do significado de um evento vivenciado por gerações que se antecederam, porém o que mais vale é o significado que essas histórias visam expressar para os membros de uma mesma família.

Souza (2004, p.77) disse que as crenças estabelecem as regras de conduta e parâmetro de continuidade de uma família, porém estão sujeitas a mudanças e atualizações na evolução do desenvolvimento do ciclo vital familiar e do mundo em geral. Um determinado grupo poderá ou não ter abertura para que haja as modificações nas crenças e assim a autora descreveu que: quando há permeabilidade e abertura para compartilhar tais crenças, a atualização ocorre com fluidez necessária para o desenvolvimento de novas atitudes e recursos necessário. E quando há rigidez e pouca comunicação entre os membros da família e da sociedade, há a tendência à utilização de recursos desnecessários ou inadequados às transformações vividas.

A base de uma crença está num componente emotivo daquilo que achamos ser certo, apesar dos membros nem sempre estarem concordando com as crenças que existem em sua família. Eles possuem um conjunto de crenças acerca do que vale estar ou não de acordo, com isso, a família define o que está certo ou não e o que deve ser seguido pelos seus membros (FALCKE; WAGNER, 2005).

Souza (2004, p.82) concluiu que, quando buscamos recursos na própria rede social, “isso pode significar o questionamento das crenças e valores que a cultura transmite, sendo as pessoas pequenos agentes de transformação”. Mesmo que a

transformação não ocorra na própria geração, ela poderá ser transmitida às gerações posteriores.

“As crenças e as formas de ver o mundo, que estão presentes na família, influenciam as atitudes por meio das transições do ciclo vital, que também está num contexto mais amplo de acontecimentos próprios, numa etapa histórica do mundo que a cerca”, como assinalado por Vicente (2004, p. 46).

2.2.4 Mitos

Mitos estão e sempre estiveram presentes na vida do homem. Segundo Macedo (2000, p.9), é importante conhecê-los para “compreender a história do homem, sua cultura, suas crenças e valores”.

Os mitos existentes em uma família podem ser maximizados ou minimizados, criando possibilidades para a reorganização e para a transformação da malha mítica. Krom (2000, p. 35) acredita que, na trajetória familiar, “determinados momentos do ciclo vital podem ganhar significado e importância sob a óptica mítica, ou seja, os acontecimentos podem desvendar e clarificar os mitos familiares presentes”.

Miermont (1994, p. 388 e 389) descreveu que este termo foi proposto por Ferreira, em 1963, “para explicar certas atitudes que se originavam em alguns pensamentos defensivos do grupo familiar, que garantem uma coesão interna e uma proteção externa”.

O mito é formado por um "sistema de crenças", que é mantido pela família, e mesmo quando um dos membros descobre que o mito não é verdade, ele o mantém em segredo, com a finalidade de preservar e fortalecer o grupo familiar, e por isso ele é

constituído de "convicções compartilhadas e aceitas", a priori, pelos integrantes da família (FERREIRA, 1963 apud MIERMONT, 1994).

Assim como outros fenômenos transgeracionais, os mitos perpassam gerações familiares e, por sua vez, aquilo que não pode ser revelado em uma família, o mito, pode ser utilizado para que demonstre o reverso do ideal que ocorreu em uma determinada época na família de origem. Dessa forma, os heróis podem ser criados e idolatrados segundo a construção temática de sua personagem e atuação.

Krom (2000) destacou que o mito é o sentido que a família atribui à vida, proporcionado por um eixo organizador de conteúdos que norteia as relações familiares e se repetem de geração a geração, mostrando como a família vê a vida. Ela revelou que desde os primeiros significados atribuídos à família os mitos já se faziam presentes.

A autora supracitada, descreveu, então, os seguintes mitos: o *Mito de Propriedade* - o primeiro significado da família é o de propriedade, assim ela constituía-se de uma realidade moral e social mais do que sentimental; o *Mito da Conquista* - diz que a família tem como projeto de vida a conquista e se utiliza de todos os meios ao seu dispor para atingir esse objetivo; o *Mito da União* - a ajuda e o cuidado passam a ser direcionados um para o outro e a sobrevivência depende desse sentido de união que favorece o pertencimento e a manutenção de padrões afetivos; o *Mito da Religião* - norteado pela prática de determinada religião, por normas evangélicas que, em cada família, recebe significados e conotações especiais; o *Mito do Sucesso* - não vale apenas ganhar, mas sobressair-se, ser admirado e imitado; o *Mito da Autoridade* - a distribuição da família numa hierarquia de poder, em que se acatam opiniões e sugestões de pais e parentes; por último, o *Mito do Poder* - onde existe o abuso de autoridade, geralmente devido à história de patriarcado e autoritarismo.

No sentido popular, os mitos revelam histórias fantásticas, fabulosas e heróicas, sempre trazendo um cunho de suspense, revelando um assunto permeado com moral, ética e cidadania. Mesmo com passagens inacreditáveis, muitas vezes, opostas ao pensamento lógico e real, o que importa é que sempre um mito revela algo surpreendente e traz uma lição para quem o escuta e, muitas vezes, sustenta a história que a família quer que seja verdadeira.

Falcke e Wagner (2005, p.33) dizem que “o mito indica um segredo, uma crença inconsciente ou uma atitude que se perpetua na determinação de condutas”. Os mitos são construções que vão se estabelecendo como verdades ao longo do tempo, visando preencher necessidades da família e exercendo um poder grande sobre os membros, podendo até mesmo definir seu destino. O mito tem a função de impedir que a família se desestruture ou se destrua, promovendo a sua manutenção.

Para Krom (2000, p. 49), o *Guardião do Mito* “é importante porque sua vida é determinada pelas determinações míticas”. É ele quem continua, propaga e executa os rituais determinados. Algumas determinações, em razão do mito, são ou não direcionadas de acordo com a posição na família e o sexo da pessoa. Podem ser delegadas para um filho ou uma filha: enquanto à mulher são direcionadas as funções de cuidado e ajuda, aos homens são atribuídos a manutenção e a administração dos negócios da família. A delegação ao guardião do mito familiar é mantida à base da lealdade na família.

2.2.5 Delegação

Este conceito foi estudado pelo alemão Helm Stierlin e tornou-se público em 1977. Segundo este autor, a pessoa a quem se delega algo está ligada à família por laços

de lealdade e aprovação, cumprindo a missão que lhe foi encomendada. A delegação não é necessariamente patológica, mas é a expressão de um processo relacional necessário e legítimo. A delegação pode se deslocar de três maneiras: quando a missão entra em atrito com os talentos (criança medianamente dotada que deve se destacar), direções incoerentes ou contraditórias (moça que deve ser virtuosa e, ao mesmo tempo, realizar o desejo secreto que não foi realizado por sua mãe) ou a idade da pessoa que foi delegada, podendo os pedidos serem excessivos e desequilibrar seu desenvolvimento psicossocial (DIAS, 2005).

Miermont (1994, p.181) revela que o significado da palavra delegação dá idéia de ambigüidade. Ela se origina do verbo latino *delegare*, que significa, ao mesmo tempo, ‘enviar’ e ‘confiar uma missão’, anunciando o jogo de forças centrípetas e centrífugas que caracterizam a delegação.

Segundo Silva (2002, p.38), a delegação constrói a imagem que fazemos de nós mesmos. Assim, a delegação dá uma direção e uma significação à nossa vida: ela constitui o ponto de ancoragem das obrigações que nos são transmitidos através das gerações, provando nossa lealdade e honestidade ao realizar missões que possuem um sentido supra-individual (dos pais, da família e até de outros membros da família).

2.2.6 Segredos

O segredo esconde algo que não pode ser revelado. Desde a infância nos deparamos com “o guardar um segredo” que, por sua vez, quando guardada a história que fora contada, demonstra uma atitude de lealdade e plena confiança ao outro, fortalecendo assim o laço de amizade.

Silva (2002, p.33), ao falar da função do segredo, diz: “a função do segredo é de proteger e manter o vínculo familiar entre as gerações e carrega também a herança do que foi elaborado pelas gerações anteriores e que continua atuando na dinâmica familiar”. Na maioria das famílias existe um segredo que a permeia, sendo este consciente ou inconsciente.

Na família, quando existe um segredo, este pode ser compartilhado entre todo o grupo ou apenas entre alguns membros, podendo ou não se tornar patológico. Isto depende tanto da qualidade do segredo, quanto das pessoas que estão envolvidas nele. Os segredos também criam e reforçam limites e fronteiras dentro e fora do sistema familiar. Imber-Black (1994, p. 21) disse que:

Os segredos são fenômenos sistêmicos. Eles estão ligados ao relacionamento, moldam díades, formam triângulos, alianças encobertas, divisões, rompimentos, definem limites de que está “dentro” e de quem está “fora” e calibram a intimidade e o distanciamento nos relacionamentos .

Para Falcke e Wagner (2005, p. 37), o segredo refere-se à atitude de esconder fatos ou sentimentos que não correspondem aos padrões familiares e sociais ou que dizem respeito à privacidade do sujeito. O significado dos segredos é de suma importância na terapia, como assinala Imber-Black (1994, p. 23), pois o conteúdo de determinado segredo terá vários significados para diferentes famílias, seus membros e terapeutas. Esses significados geralmente derivam-se dos conceitos sociais inseridos na cultura “(...) assim uma mudança naquilo que é mantido em secreto, poderá gerar uma mudança no significado do conteúdo. E os segredos estão vinculados com os sintomas que a família apresenta”. Finalmente, “um segredo ou segredos pode estar situado ao nível sistêmico mais amplo (comunitários e nacionais), excluindo indivíduos e famílias que são diretamente afetados pelas informações que lhes são negadas” (IMBER-BLACK, 1994, p. 33).

2.2.7 Ritos e Rituais

Na literatura, não se faz uma diferenciação precisa sobre estes dois termos, razão pela qual serão utilizados aqui como sinônimos. Podemos dizer que uma repetição de atos e comportamentos que são identificados ao longo do tempo é determinada por ritos ou rituais.

Na família, na sociedade, nas religiões e entre outros grupos, existem os ritos. Segundo Miermont (1994, p.475), os grupos humanos parecem estar constituídos de duas maneiras radicalmente diferentes: a partir dos “rituais de pertencimento” (participar da manutenção, a permanência e coesão dos grupos, garantindo a lealdade) e dos “rituais de inclusão” (selecionar o sujeito e obter sua aceitação ‘demonstrada’ através do encerramento em uma categoria predeterminada).

Assim, o ritual é um organizador das relações interpessoais que acompanham as mudanças simbólicas no grupo e entre os indivíduos. Segundo Falcke e Wagner (2005, p.37), os atos simbólicos preparam o indivíduo para o processo de dramatização, a identificação na família, deixando claro seu papel, delimitando fronteiras e definindo regras familiares.

2.2.8 Reciprocidade/ Mutualidade

Este é um outro conceito desenvolvido por Helm Stierlin e refere-se às trocas relacionais estabelecidas que podem ser positivas ou negativas. Ela é *positiva* quando os interlocutores se afirmam e reconhecem mutuamente, em planos cada vez mais importantes. Trata-se do equilíbrio entre o dar e o receber. Na reciprocidade *negativa*, o movimento de troca encontra-se perturbado e restrito e, ao invés de se reconhecerem

mutuamente, os interlocutores se desqualificam um ao outro. Como forma extrema desse tipo, temos *o impasse ou enganche maligno*, que se degenera na luta pelo poder (luta inter-relacional) em que os participantes não podem relaxar ou resolver o combate (DIAS, 2005).

Tentamos, neste capítulo, fornecer uma visão dos principais fenômenos da abordagem transgeracional, naquilo que entendemos ter maior relevância para compreendermos a transmissão familiar e cultural que perpetua a família ao longo de suas gerações, não tendo portanto, a pretensão de esgotar os temas aqui abordados.

Passaremos, a seguir, a focalizar alguns aspectos que caracterizam a relação que se estabelece entre avós e netos,

3. RELACIONAMENTO AVÓS E NETOS

A experiência de vida dos avós, que perpassa a sua experiência como filhos, pais e o seu presente como avós, permite traçar um perfil da relação de história e de valores entre os avós e os netos, tanto individual, quanto familiar, retratando suas vivências e aprimorando o convívio com cada novo membro da família.

O interesse pelo estudo sobre os avós pode ser atribuído, segundo Dias (2002, p. 34), a diversos fatores, tais como:

o aumento da longevidade, como fora explanado anteriormente; a participação cada vez maior da mulher no mercado de trabalho; o incremento de outras organizações familiares (famílias monoparentais, recasadas), que não a família nuclear intacta, e ainda situações especiais, como gravidez na adolescência, uso de drogas, imaturidade ou instabilidade emocionais, doenças e morte dos pais, situações que levam os avós a serem figuras proeminentes na socialização e mesmo na criação dos netos.

Por outro lado, a experiência dos netos, comparada com a de seus avós, ainda é muito pouca. Podemos dizer que eles são aprendizes dotados de vitalidade, com sede de conhecimento e, em sua maioria, têm a curiosidade em conhecer a história de sua família e desvelar a sua própria vida e vivências, construindo a sua própria história. Assim, avós e netos constituem-se na relação.

Hoje, mais do que nunca, os netos estão convivendo com os seus avós, e até mesmo com os bisavós, o que era impossível há algumas décadas. É notório que as famílias nunca conviveram com tantas gerações participando e partilhando experiências como na atualidade (MORAGAS, 1997).

A maior longevidade humana possibilitada pelos avanços tecnológicos, melhor qualidade de vida, infra-estrutura básica nas casas, favoreceu a maior convivência entre as diferentes gerações na família. Isto, ao mesmo tempo que pode ser fonte de satisfação

e aprendizagem mútuas, pode ser fator de estresse e de conflitos (DIAS; SILVA, 1999). De todo modo, não existem dúvidas de que o contato entre as diferentes gerações é bastante enriquecedor e necessita de mais estudos (DIAS, 2002).

Segundo Souza (2004, p. 80), atualmente, nas famílias brasileiras em geral “os filhos demoram mais para sair de casa e se sustentarem, e a presença dos avós e o contato deles com os netos tem sido mais freqüente, o que pode funcionar como um fator protetor e suportivo para os pais”. Os avós passam a auxiliar seus filhos, servindo de suporte emocional e financeiro, sendo, em sua maioria, necessários o seu apoio e os seus ensinamentos, principalmente, em se tratando do primeiro neto, para o qual a transmissão e o ensinamento dos primeiros cuidados são essenciais. Eles, por serem pessoas experientes e amadas, em sua maioria, tornam-se referência familiar.

Segundo Langer (1990, apud DIAS; SILVA, 2001), os avós podem fornecer dois tipos de suporte a família: o *suporte instrumental ou de serviços* e o *suporte expressivo ou emocional*. O primeiro concerne em fazer coisas pelo neto, como ajudar nas tarefas escolares ou financeiras, levar ao médico, preparar refeições, dentre outros. E o segundo suporte refere-se ao dar carinho, telefonar, escrever, dar conselhos, ouvir e apoiar o neto. Esses suportes são transmitidos a todos os membros familiares e são bens intransferíveis de grande valia por se referirem a um processo de socialização e um processo de introdução na vida da criança, estendendo-se à vida do adulto.

De acordo com Barros (1987, p.103), os avós acabam resgatando, através dos netos, não apenas a vida vivida, mas aquela que não foi possível ser vivida, possibilitando uma reflexão sobre suas atitudes passadas. “Nessa reflexão crítica encontram-se também presentes a preocupação com a mudança de estilos de vida, de prioridade na vida familiar, e a comparação entre uma época e outra de um segmento social”.

Nesse sentido, interessa conhecer como os avós estão vivenciando esse papel, especialmente no que se refere à transmissão dos valores culturais e familiares para os seus netos, e estes como estão recebendo, absorvendo ou contestando os citados valores.

O processo de mudança que hoje perpetua as famílias é mais variado e inclui as novas formas de vínculos amorosos, contrato de casamento, representações de gravidez e parto, projeto de família, papéis sociais que hoje são aceitos com mais naturalidade, como é o caso das mães solteiras, entre outros. Essas novas formas de configurações familiares aparecem com grande frequência na realidade atual, deixando suas marcas na construção das subjetividades individuais e na qualidade dos vínculos afetivos familiares. Segundo a socióloga Ribeiro (1995), a mudança social e econômica, a modernização dos costumes, os novos arranjos relacionais, amorosos ou familiares inauguram novas maneiras de viver e de amar.

Segundo Dias (2002), não é possível traçar um perfil de avós que descreva a maneira correta de interpretar essa personagem uma vez que a transmissão para esse papel, assim como a vivência do mesmo, varia com as circunstâncias de vida e com o gênero, a geração, as condições de saúde, a etnia, a bagagem cultural, a classe social, entre outros fatores.

Na perspectiva da abordagem sistêmica e transgeracional ao estudo da família, os avós são parte importante dessa história, pois são os transmissores não apenas de um passado, mas, da história dos pais, dos valores e princípios que fizeram parte de toda a linhagem da família e quais deles foram transformados e mantidos ao longo do tempo.

Dias e Silva (2001) também revelaram que os avós são figuras importantes na socialização, transmissão de valores, na esfera emocional, atitudinal, cognitiva e social, funcionando também como companheiros dos netos. Os avós, apesar de trazerem em sua bagagem algumas perdas e ganhos importantes, tanto a nível emocional quanto a

nível físico, são os membros da família mais ricos de história, lembranças e revelações que podem trazer aos netos estabilidade acerca de seu pertencimento dentro de sua própria família.

Dias (2002, p. 35 e 36), ao descrever sobre a importância dos avós na dimensão familiar, concluiu que a contribuição dos avós aos netos é bastante rica e complexa, e depende da relação estabelecida entre ambos e das características individuais. Ainda segundo essa autora, os avós também contribuem na dimensão social e diz que “dá para perceber a relevância deles na amenização ou mesmo evitação de muito sofrimento e desamparo aos filhos e aos netos em diversas situações”.

Os avós trazem em si os registros simbólicos, que representam a situação social e, ao mesmo tempo, a moral da rede familiar, pois alguns avós acabam representando o início da trajetória da grande família. Logo, falar dos avós é expressar seu poder familiar, sua capacidade de agregação de uma grande rede familiar em torno de si, não apenas para festejar uma grande data, mas também como um elemento de comunicação e de conhecimento entre membros de uma família.

Para Barros (1987, p. 88), os objetos que os avós representam “não são apenas partes de um passado, mas simbólicos da família, dos laços de descendência, que podem ser transcritos como bens que contêm uma história”. Consideramos que a maioria dos avós dos dias atuais são os membros da família que melhor podem transmitir a história vivida das gerações que lhes antecederam para seus descendentes. Não podemos esquecer porém que existem avós que pouco se envolvem ou mesmo rejeitam o papel, como também os que transmitem dificuldades para as novas gerações como é o caso da violência, abuso sexual e de drogas, doenças, entre outros.

Os netos entrevistados na pesquisa de Dias e Silva (1999), por sua vez, têm uma percepção favorável sobre os avós e concordam que “uma pessoa pode errar muito

se não tem avós ao longo de seu desenvolvimento” (DIAS; SILVA, 1999, p.126). A troca que existe entre essas duas gerações é saudável para ambas. Além da admiração que é expressa pelos netos em relação a seus avós, por serem exemplos e mentores das novas gerações, espécie de adivinhos ou mágicos, que podem prever acontecimentos futuros com base em sua nova experiência de vida, eles são pessoas que dão apoio, especialmente, nos momentos de crise (DIAS, 2002).

À medida que os netos crescem, desenvolvem e vão amadurecendo, adquirem mais autonomia e responsabilidade pela continuidade da interação com seus avós e outros membros da família, assim eles passam a decidir quando querem ver seus avós, o que não acontecia antes da adolescência, quando as visitas eram sempre mediadas pelos pais. A qualidade do relacionamento pode então ganhar ou perder ‘status’, pois o adolescente vivencia, como já fora explanado, uma etapa da vida, marcada por dúvida e descobertas. Em contrapartida, seus avós vivenciam uma fase mais estável, tanto a nível emocional, quanto financeiro.

Os netos trazem aos avós vivências antigas e prazerosas, em oposição a tudo que na realidade do idoso não lhes era mais possível e os remete, devido à velhice, à perda dessas vivências, “por isso os netos fazem tão felizes os avós” (ARATANGY; POSTERNACK, 2005, p. 63).

Eles vêem os avós como segundos pais, como os transmissores de valores, além de eles serem o apoio emocional e companheiro. A experiência que os avós carregam acabam trazendo segurança aos netos, e muitos deles adoram seus conselhos e conversas, como foi revelado na pesquisa de Dias e Silva (1999).

Barros (1987, p.125) considera que a casa dos avós é um espaço privilegiado para a construção e a vivência das relações de amizade “(...) nessas relações rompe-se a noção de idade para que os netos participem juntos da mesma atividade”.

Acrescentamos ainda que, a maioria das casas dos avós é um espaço no qual toda a família pode se reunir, podendo até chegar e sair sem restrições, com a certeza de que será sempre bem vindo e acolhido com respeito e amor. Além de que, a casa dos avós é o local onde a culinária, em sua maior parte, é sempre deliciosa, o aroma do lar é agradável e as conversas de qualidade, encontrando nos netos um apoio emocional que é raro na maioria das relações estabelecidas com outras pessoas. É válido ressaltar, no entanto, que ao desempenhar qualquer um dos papéis familiares, às vezes, pode isto gerar conflitos.

Aratangy e Posternak (2005, p. 23) disseram:

A família é composta por uma estrutura de papéis e posições sociais, em que o desempenho de cada membro depende da posição dos outros: pais e filhos, avós e netos têm um papel a desempenhar em relação aos outros e surgem tensões quando um dos lados considera que o outro representou mal o papel que lhe cabia.

Na relação com os filhos de seus filhos, os avós, muitas vezes, transmitem para os netos aquilo que se sentiram em dívida com seus filhos e tentam, cada vez mais, acertar com os netos. O ideal seria que fizessem isso sem que invadissem o papel de pais. Afinal de contas, as atividades que os netos e os avós realizam são os meios pelos quais eles fazem e mantêm conexões.

Miermont (1994, p.376), ao falar acerca das transmissões multigeracionais, disse:

Os avós também têm um papel essencial nessas transmissões. Em uma família, um ancião pode muito bem perder grande parte das suas faculdades mnésicas; mas o ressurgimento de suas lembranças mais precoces, particularmente resistentes, costuma possuir um valor de transmissão preciosa para os netos, muito além do simples conteúdo do que é expressado.

Na Terapia familiar, é essencial saber sua história visando uma possibilidade de, cada vez, poder chegar perto de uma possível originalidade dos fatos ocorridos e que perpetuaram as gerações, os significados das vivências. Na abordagem transgeracional,

o conhecimento das relações entre os avós e os netos é essencial para compreender a família, por isso, em alguns atendimentos, é imprescindível a presença dos avós. A relação entre avós e netos permite conhecer a dinâmica familiar de forma que os avós, com toda sua experiência, e os netos, com todos os seus anseios de viver e descobrir um pouco mais sobre a vida, traduzem, em sua maioria, uma forma de relação riquíssima e acrescida de sentimentos sinceros e plenos.

No próximo tópico explanaremos acerca do objetivo e da metodologia abordada nesta pesquisa, para, em seguida, apresentar os dados e a discussão dos resultados.

4. OBJETIVOS E MÉTODO DA PESQUISA

4.1 OBJETIVOS

4.1.1 Objetivo Geral

⇒ Investigar como avós e netos, pertencentes a famílias ludovicenses, percebem e vivenciam o processo de transmissão de valores culturais e familiares.

4.1.2 Objetivos Específicos

⇒ Identificar o significado dos avós para os netos bem como dos netos para os avós.

⇒ Caracterizar as atividades realizadas em conjunto.

⇒ Apreender a influência mútua exercida entre avós e netos, no que se refere aos valores culturais e familiares.

⇒ Discorrer sobre as mudanças ocorridas no relacionamento entre os avós e os netos.

4.2 MÉTODO

4.2.1 Participantes

⇒ Inicialmente, foram participantes da pesquisa 10 avós e 10 netos ludovicenses. Posteriormente, o presente estudo foi realizado com 31 avós (todas do sexo feminino), com idade acima de 60 anos e 83 netos (41 netos e 42 netas), na faixa etária entre 16 a 21 anos, residentes e originários da cidade de São Luis - Maranhão, que pertencem às camadas médias. As famílias residem em bairros de classe média e média

alta da cidade e algumas avós freqüentam faculdade particular. Os adolescentes entrevistados não pertencem à mesma família das avós investigadas e freqüentam escolas particulares, e, assim como as avós, moram em bairros de camadas média e alta. Os avós não eram pais substitutos* nem precoces**. Apresentaremos, inicialmente, os dados sócio-demográficos das 114 pessoas pesquisadas, sendo 31 avós, 41 netos e 42 netas.

4.2.1.1 Apresentação dos Dados Sócio-Demográficos das 31 Avós

Dados sócio-demográficos	Frequência (f)	Média ou %
Idade	1.945	62,74
Quantidade de netos	83	6,12
Escolaridade:		
1° Grau Completo	07	22,58
1° Grau Incompleto	09	29,03
2° Grau Completo	07	22,58
2° Grau Incompleto	04	12,90
Superior	04	12,90
Estado Civil:		
Solteira	08	25,80
Casada	13	41,93
Separada/divorciada	06	19,35
Viúva	04	12,90
Religião:		
Não institucionalizada	--	--
Católica	16	51,61
Protestante	12	41,93
Kardecista	03	9,67
Situação Empregatória:		
Aposentada	16	51,61
Funcionária pública	06	19,35
Do lar	06	19,35
Outras profissões	03	9,67

* *Avós substitutos* são aqueles avós que substituem temporariamente ou definitivamente os pais na criação dos netos.

** *Avós precoces* são aqueles que são precipitados para o papel de avós devido à gravidez na adolescência de um filho. (DIAS, 2002).

Como se pode ver no quadro, as avós têm, em média, 63 anos de idade, com o nível de escolaridade, em sua maioria, relacionado ao primeiro grau incompleto, estado civil casada, religião predominante católica e com situação empregatícia aposentada.

4.2.1.2 Apresentação dos Dados Sócio-Demográficos dos 41 Netos e 42 Netas

Dados sócio-demográficos	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	Frequência	Média/ %	Frequência	Média /%
Idade	666	16.24	681	16.21
Quantidade de avós vivos	88	2.46	102	2.42
Religião:				
Não institucionalizada	04	9.75	05	11,90
Católica	35	85.36	34	80,95
Protestante	02	4.87	2	4.76
Kardecista	00	0	1	2.38
Escolaridade:				
2º Grau Incompleto	41	100	38	90.47
2º Grau Completo	00	0	04	9.52
Quais são os avós vivos:				
Avós Maternos	53	12.92	56	13.33
Avós Paternos	34	82.92	42	1.0

Os netos e as netas, em sua maioria, estavam com 16 anos de idade, tendo dois avós vivos; em se tratando da religião, também são católicos em sua maioria, têm o segundo grau incompleto, possuindo mais avós maternos vivos do que os paternos.

4.2.2 Instrumentos

⇒ A princípio, foi realizada uma entrevista estruturada, conduzida de forma semi-diretiva, individual e gravada, com 10 avós e 10 netos. Essas entrevistas foram transcritas e a partir da categorização temática das respostas dadas na entrevista, foi

elaborado o segundo instrumento a ser utilizado, ou seja, um questionário fechado. Este foi aplicado a 3 avós e 3 netos (pesquisa piloto), para verificar sua adequação, e ainda sofreu modificações.

Depois de aprimorado, o questionário fechado foi então aplicado a 31 avós e a 83 netos (41 netos e 42 netas). O questionário ficou composto de 12 itens (avós) e 10 itens (netos) de múltipla escolha e uma questão aberta que denominamos “outra opção”, em que o (a) participante podia acrescentar livremente outros comentários ou informações. O roteiro das entrevistas realizado com os avós e com os netos encontra-se nos anexos I e II. Os questionários, por sua vez, encontram-se nos anexos III e IV.

4.2.3 Procedimento de Coleta dos Dados

⇒ Primeiramente, contactamos com as avós por telefone e depois fomos à casa de cada uma das entrevistadas. Os netos foram contactados através dos colégios particulares, para realizar a entrevista semi-estruturada, obedecendo aos critérios de inclusão nessa pesquisa.

Após esse contato, foi entregue a cada participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo V), para que fosse assinado, esclarecendo também o objetivo da pesquisa. Nesse momento, foi informado aos participantes acerca da gravação da entrevista. Após a confecção do questionário fechado, o mesmo foi aplicado à amostra final e a presente pesquisa foi aprovada pelos Comitês Científico e de Ética da UNICAP (anexo VI).

Os questionários foram aplicados individualmente com as avós, sendo que a pesquisadora indagava e assinalava as questões para elas. Os netos, por sua vez,

responderam o questionário em grupo, na própria sala de aula e eles mesmos assinalaram suas questões.

4.2.4 Procedimento de Análise dos Dados

⇒ A princípio, foi realizada uma análise da entrevista semi-diretiva que fora aplicada com os 10 avós e os 10 netos, salientando os temas que emergiram com maior frequência nas falas dos participantes, adotando a técnica de Análise de Conteúdo. Segundo Minayo (1996, p.208) “a noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto”. A categoria aberta “outra opção” será apresentada também. Nos dados colhidos, foi utilizada a estatística descritiva através da frequência e percentual. Também foram feitos testes Qui-quadrado para verificar as diferenças entre os netos, de ambos os sexos.

4.2.5 Contextualizando o Cenário da Pesquisa

⇒ A cidade de São Luis do Maranhão é a única cidade brasileira fundada pelos franceses. Ela é histórica, tradicional e cultua as tradições folclóricas, as lendas, os mitos e o sincretismo religioso, perpassando gerações de todas as idades. A sua herança colonial mistura raças de diferentes regiões, como a do negro, do indígena, porém a mais predominante é a portuguesa.

Hoje, ela é a única cidade brasileira de maior e mais homogêneo conjunto arquitetônico colonial de origem portuguesa, tendo sido tombada pela UNESCO como um Patrimônio Mundial Histórico e Cultural, em julho de 1997. Tradicionalmente, os

valores culturais e familiares são refletidos nos filhos desta terra e assim como nos que nela reside, devido à transmissão entre as gerações.

Geograficamente, São Luis é uma ilha. Suas cidades vizinhas ficam, no mínimo, a uma distância de 320 km e 806 km, o que possivelmente possa ser um fator que faz com que sofra menor influência de outros centros urbanos, apesar de sua infraestrutura portuária desenvolvida ser mais próxima de dois grandes mercados: o norte-americano e o europeu. Sua população, segundo o Censo de 2000, é de 870.028 habitantes.

As belezas arquitetônicas refletem-se nos sobradões e casarões com sacadas rendilhadas em ferro batido com monogramas, fachadas revestidas de azulejos, as ruas, as ladeiras, as escadarias e as calçadas em pedra de cantarias, principalmente no centro histórico que é chamado de Reviver, que faz com que São Luis seja conhecida como a Cidade dos Azulejos.

Um dos costumes anuais dos ludovicenses são os festejos juninos. A cidade vira palco da maior festa popular que homenageia a cultura em cada uma de suas apresentações: o Bumba-meu-boi, o Tambor de Crioula, o Tambor de Mina ou o Cacuriar de Dona Tetéia. Cada grupo conta sobre as lendas e a religiosidade, transmitindo as histórias únicas das quais fazem parte.

As festas juninas são verdadeiros espetáculos pelo valor que é dado à cultura regional por seus moradores e brincantes. Desde a infância, os ludovicenses têm contato com essa tradição folclórica, principalmente nos colégios onde os festejos ocorrem a cada ano letivo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos, a seguir, os resultados obtidos. Vale ressaltar que somente as categorias mais frequentes serão mostradas. Inicialmente, serão disponibilizados os dados referentes às avós e, posteriormente, os obtidos com os netos. Chamamos a atenção para o fato de que, como o questionário ficou composto de itens com múltipla escolha, o total em cada quadro pode não corresponder aos 100%. Abaixo de cada quadro serão acrescentados os comentários que as avós e os netos fizeram sobre cada questão.

A relação entre os avós e os netos permite que duas gerações distintas possam conviver e compartilhar muitos momentos da vida. Os netos que foram entrevistados nasceram em uma época mais da atualidade, enquanto que os avós vêm de uma época tradicional e conservadora que sofreu transformações ao longo de seu ciclo de vida. Porém, ambos estão convivendo num mesmo contexto histórico, no qual várias mudanças já aconteceram, perpassaram as gerações familiares, e outras ainda acontecerão.

5.1 Apresentação dos Resultados Obtidos

Os dados foram analisados utilizando-se o programa *SPSS for Windows 10.0* (1999). Foram aplicados nos dados as técnicas da estatística descritiva, permitindo assim uma análise exploratória dos dados através de gráficos contendo todas as variáveis investigadas na pesquisa. Posteriormente, avaliou-se a relação entre os sexos dos netos através do teste do Qui-quadrado. Em todos os testes o nível de significância para se rejeitar a hipótese de nulidade foi de 5%.

5.1.1 Resultados Obtidos com as 31 Avós

Quadro 1 - Frequência e percentual do significado dos netos para as avós (N=31).

O significado dos netos para as avós traz à luz uma possível sensação de continuidade do seu próprio grupo familiar. O fato de tornarem-se avô/avó faz com que as pessoas percebam a passagem do tempo, visto que são agora a ‘velha geração’ como foi retratado por Silva e Dias (1999, p. 52). O sentimento de continuidade, a sensação de realização é trazida pela nova geração: a dos netos.

O quadro que será apresentado revela os significados que os netos têm para as avós:

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
São meus segundos filhos/ Amor	17	54,83
Melhor da vida	12	38,70
Responsabilidade	11	35,48
Prazer/gratificação	7	22,58

Pode-se constatar que o significado predominante foi considerar os netos como segundos filhos, seguido de melhor da vida, responsabilidade e prazer/gratificação o que confirma os dados obtidos por Silva e Dias (1999) que encontraram os mesmos significados na pesquisa realizada com 122 avós paraibanos, revelando que as avós valorizaram os aspectos emocionais e também instrumentais da relação.

Na categoria “outra opção”, as avós acrescentaram o seguinte acerca do significado dos netos: “Meus netos são o amor da minha vida” (Entrevista n ° 06, 71 anos); “Depois que cria os filhos vêm os netos e muita responsabilidade, pois os jovens hoje nascem com uma mente que precisa de muito cuidado” (Entrevistada n ° 16, 48 anos); “É uma responsabilidade muito grande” (Entrevistada n ° 19, 65 anos).

Quadro 2 - Frequência e percentual da participação das avós na vida dos netos.

Sobre esta participação, para Carter e McGoldrick (1995, p. 23), “os avós e os netos podem usufruir um vínculo especial, que não é complicado pelas responsabilidades, obrigações e conflitos inerentes ao relacionamento pais-filhos”. No entanto, devido às mudanças sociais ocorridas no âmbito da família, os avós têm intensificado sua participação na vida dos netos (BUCHER, 1999; DIAS, SILVA, 1999; MORAGAS, 1997).

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
Conversas	18	58,06
Aconselhamentos	17	54,83
Reuniões com familiares	13	41,93
Ajudar nos momentos de necessidade	11	35,48

No que se refere à participação das avós na vida de seus netos, dentre as variáveis apresentadas, houve preferência pelas conversas, seguidas dos aconselhamentos, reuniões com familiares e, por último, ajudar os netos em momentos de necessidade. Tais dados confirmam a pesquisa de Silva e Dias (1999) em que, na relação com os seus netos, as avós enfatizaram mais o aspecto emocional ou expressivo (dar e receber afeto, conselhos, suporte, comunicar-se).

Na categoria “outra opção” uma das avós fez referência aos avanços da atualidade, que por ora, devido às exigências profissionalizantes, acaba tomando boa parte do tempo dos jovens. E assim acrescentou que: “Eles são muito ocupados” (Entrevistada n ° 11, 71 anos) enquanto outra disse: “É difícil os netos irem nas reuniões familiares hoje” (Entrevistada n ° 13, 81 anos).

Quadro 3 - Frequência e percentual das atividades realizadas com os netos.

As atividades realizadas entre avós e netos são uma forma de estabelecerem conexão. Assim como os avós ensinam aos seus netos, eles também têm muito a aprender, logo esta troca é mútua e enriquecedora para ambas as gerações. No quadro abaixo, apresentaremos os resultados deste tópico e as variáveis mais frequentes:

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
Visitas	17	54,83
Brincadeiras/Contar histórias	13	41,93
Viagens p/ interior, férias e passeios/Obrigações (cuidados pessoais com a higiene, leituras)	12	38,70
Preparo de festa de aniversário	11	35,48

No que diz respeito às atividades realizadas com os netos, observou-se que as avós assinalaram com maior frequência as visitas. Elas foram seguidas brincadeiras/contar história, viagens para interior, férias e passeios, além de obrigações com a higiene, cuidados e leitura, e o preparo de festas de aniversário. Pode-se constatar, novamente, que as atividades de cunho emocional prevaleceram sobre as expressivas, conforme fora constatado por Silva e Dias (1999). Peixoto (2000), assinalou também que a transmissão de bens, de valores e de saberes perpassa as gerações, porém o convívio com os netos é enriquecido com o cunho de valores culturais, sociais e morais.

As avós ainda acrescentaram acerca dessa questão: “Preparo de aniversário é comigo, passeamos, às vezes, e as visitas são constantes” (Entrevistada n ° 02, 68 anos) ; “Às vezes eu brinco e conto histórias” (Entrevistada n ° 11, 71 anos) ; “Artesanatos”

(Entrevistada n ° 14, 73 anos) ; “Ficamos juntos mais nas férias porque eles passam comigo” (Entrevistada n ° 16, 48 anos) ; “Hoje o tempo deles é muito pouco para estarmos juntos, parece que nem pra brincar têm tempo mais” (Entrevistada n ° 31, 55 anos) ; “Cuidar dos padrões, das roupas, pois são mocinhas e não podem mostrar muito os seios, a parte dos seios” (Entrevistada n ° 19, 65 anos)

Percebe-se através desses acréscimos como as avós participam ativamente da vida dos netos, indo desde o cuidado com as roupas aos passeios e férias em conjunto. Nota-se, também, como algumas se ressentem do pouco tempo que têm para desfrutar da companhia dos netos dada a quantidade de compromissos que eles assumem.

Quadro 4 - Frequência e percentual do que guarda de mais importante em São Luís.

Os valores que guardam de mais importantes em São Luis do Maranhão, foram referidos no quadro a seguir e o grupo primordial prevaleceu, pois como sabemos é na família que nos constituímos como seres humanos e nos reconstituímos como pessoas participantes de toda uma rede de relação intra e extra-família.

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
Minha família	22	70,96
Reuniões familiares	16	51,61
Povo maravilhoso	7	22,58
Trabalho	5	16,12

No que concerne ao que guardam de mais importante em São Luis, a maioria (22 avós) respondeu que é a família, seguida das reuniões familiares (16 avós), povo maravilhoso (7 avós) e, por último, a variável que apareceu foi o trabalho, assinalado por 5 avós. Nota-se que as reuniões que congregam a família foram as lembranças mais valorizadas pelas avós, revelando o quanto esta instituição lhes é cara.

Duas avós comentaram sobre a família: “O trabalho eu só recordo, mas minha família eu guardo especificamente, tenho 45 anos de casada e sou feliz da vida” (Entrevistada n ° 02, 68 anos) ; “Minha família sim, pois passei 60 anos com minha mãe” (Entrevistada n ° 19, 65 anos).

Como fora explanado, na revisão bibliográfica desta dissertação, o ser humano necessita ter um sentido de pertencimento e um sentido de ser separado, e o local em que esses elementos são experienciados é a família.

Quadro 5 - Frequência e percentual do que transmite para os seus netos.

Como vimos durante o capítulo sobre a Abordagem Transgeracional, a família transmite a seus membros valores, crenças, regras de funcionamento, mitos, entre outros, e as gerações mais novas os seguem movidas pelos laços de lealdade e reciprocidade (BOSZORMENY-NAGY, SPARK, 2003; DIAS, 2005).

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
Valorizar os estudos	24	77,41
Ser honesto/íntegro/solidário	19	61,29
A história da família e da cidade	12	38,70
Religião/ Ir à missa	8	25,80

Em relação ao que transmitem para seus netos, verifica-se a valorização dos estudos, em primeiro lugar, seguida por ser honesto, íntegro e solidário; a variável que ficou em terceiro lugar foi a história da família e da cidade, e, por último, a religião/ir à missa. Peixoto (2000, p. 106), ao fazer um contraponto entre as avós francesas e brasileiras, disse: “a educação e a formação profissional dos netos constituem a maior preocupação dos avós brasileiros e franceses”. Confirmamos, também, a presença do

mito da conquista, pois o estudo retrata um projeto de vida, o que gera uma possibilidade de conquista e valorização por terceiros, além de uma melhor colocação no mercado de trabalho, bem como o *mito da religião* que aparece norteado pela prática de determinada religião (KROM, 2000).

As seguintes avós, na categoria “outra opção”, declararam que: “Quem conta história é mais a mãe deles e o que eu transmito para meus netos são os festejos tradicionais de aniversário” (Entrevistada n ° 02, 68 anos) ; “Mesmo evangélicos, participam das festas tradicionais, e agora mesmo a minha neta vai sim participar do bumba-meu-boi” (Entrevistada n ° 19, 65 anos).

Quadro 6 - Freqüência e percentual das tradições próprias da família.

Falcke e Wagner (2005, p. 28), ao relatarem sobre a comunicação intergeracional, disseram que apesar da evidência do quanto as experiências na família de origem se fazem presentes na vida do indivíduo, são realmente poucas as pessoas que têm consciência de como tais eventos, continuamente, influenciam e controlam seus comportamentos. Os resultados obtidos sobre este assunto revelam que, nas famílias ludoviscenses, alguns valores intrafamiliares são bastante enfatizados pela geração dos avós.

Variáveis	Freqüência (f)	Percentual (%)
Festas familiares (Natal, Ano Novo, Aniversários)	18	58,06
Almoço no domingo	15	48,38
A fé/ Acatar os preceitos religiosos	12	38,70
Estudo	11	35,48

No que diz respeito às tradições próprias da família, as avós assinalaram as festas familiares como Natal, Ano Novo, aniversários, seguido por almoço no domingo, a fé e acatar os preceitos religiosos e os estudos. Elas são *ritos e rituais* que constituem fenômenos da transgeracionalidade, a qual pressupõe a repetição de atos e comportamentos que são identificados ao longo do tempo. Segundo Miermont (1994) trata-se de rituais de pertencimento (participar da manutenção) e o de inclusão (aceitação do sujeito ‘demonstrada’ através de uma categoria predeterminada). Também, são o que Falcke e Wagner (2005), chamaram de atos simbólicos que delimitam fronteiras e definem regras familiares.

Os acréscimos acerca desta questão foram: “O licor de frutas tradicionais que eu gosto de fazer e as rezas/orações em parte é uma tradição da família” (Entrevistada n ° 02, 68 anos); “A transmissão das histórias familiares é muito importante” (Entrevistada n ° 19, 65 anos).

Quadro 7 - Frequência e percentual sobre como os netos recebem essas tradições.

Os netos, por sua vez, nasceram em um tempo histórico diferente da de seus avós, podemos dizer que eles são mais contemporâneos do que as gerações que lhes antecedem, porém como fora expressado por Miermont (1994, p. 376) “a família é ao mesmo tempo o continente e o conteúdo que permite a reprodução biológica e simbólica”. Acreditamos que a maneira como uma geração recebe as tradições de sua própria família, tem muito a ver com a comunicação e a aceitação dos conteúdos implícitos em cada um dos seguimentos transmitidos.

Nos questionários das trinta e uma avós entrevistadas foi assinalado que, em sua maioria, seus netos aceitam essas tradições, como revela o quadro abaixo:

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
Aceitam bem e participam de tudo	17	61,29
Bem, mas modificam	6	19,35
A aceitação varia de acordo com o tempo/idade	5	16,12
Não dão valor	3	9,67

Com relação à forma como os netos recebem as tradições, houve preferência pela opção de que eles aceitam bem e participam de tudo, seguido de bem, mas modificam; a aceitação varia de acordo com o tempo e a idade, e, por último, não dão valor. Este caracteriza uma minoria. Compartilhamos aqui a referência à *lealdade* que Boszormeny-Nagy e Spark (2003) pontuam estar presente na família e tem como objetivo central a sobrevivência do próprio grupo. Para os autores, essas expectativas, às vezes, são invisíveis. Para Miermont (1994), a lealdade é um determinante motivacional que possui raízes dialéticas e multipessoais no indivíduo.

Não houve acréscimos, na categoria outra opção, acerca dessa questão.

Quadro 8 - Frequência e percentual da diferença de sexo quanto à preservação das tradições familiares.

A preservação das tradições, segundo as avós entrevistadas, é compartilhada por ambos os sexos, como mostra o quadro abaixo.

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
Não há diferença	14	45,16
As netas procuram preservar mais	9	29,03
Os netos procuram preservar mais	7	22,58

Pesquisando se houve diferença de sexo quanto à preservação das tradições familiares as avós disseram que não há diferença, seguida por maior preservação por parte das netas e, em seguida, dos netos.

É válido explicar, que apesar de ter sido pouca a diferença entre os sexos, as netas apresentaram um resultado mais elevado quanto à preservação. Lembramos que, durante muito tempo, as mulheres foram levadas a buscar sua identidade nos significados interiores: ser boa dona de casa, esposa e mãe, decoradora do lar, dentre outros aspectos. Segundo Rocha-Coutinho (1994, p. 56) “a valorização da casa e da família, para algumas mulheres passa a significar a valorização de si mesma”. Portanto, a própria identificação com a mãe e as avós, pode levar as netas a preservarem mais as tradições familiares do que os homens.

Sobre este assunto não foram tecidos comentários.

Quadro 9 - Frequência e percentual do que espera que os netos preservem.

Sobre esta questão, Barros (1987, p.132) revela que os avós mostram uma “intenção de se apresentarem presentes e influentes mesmo após a sua morte, através da transmissão de conhecimentos” . Na pesquisa realizada, percebemos que as avós ludoviscenses também esperam que os seus netos preservem o que lhes foi transmitido na família, como revela o quadro a seguir:

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
A união da família	27	87,09
Dignidade / honradez / honestidade	19	61,29
Educação	16	51,61
Ajuda mútua/ solidariedade	14	45,16

Quando questionadas sobre o que as avós esperam que os netos preservem, elas assinalaram como variável principal a união da família, seguida por dignidade, honradez, honestidade; educação e, por último, ajuda mútua e solidariedade. Na pesquisa de Silva e Dias (1999), na questão das expectativas das avós frente aos netos, as variáveis de maior frequência foram: que me tratem bem, com carinho; respeito; que sejam melhores do que eu; que sejam honestos. Podemos dizer ainda que, o *mito da união* prevaleceu nesta questão pois, segundo Krom (2000), a sobrevivência da família depende dos laços de união entre seus membros.

Também não foram acrescentados comentários a esta questão.

Quadro 10 - Frequência e percentual da percepção das diferenças e das semelhanças entre a sua geração e a do seu neto.

Acerca das diferenças percebidas entre as duas gerações, ficou perceptível que os avós nasceram em uma época mais tradicional e que os netos por sua vez, são frutos de uma geração mais livre e, ao mesmo tempo, carente de limites.

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
Na época atual falam o que querem, têm liberdade de expressão	16	51,61
Antes os filhos obedeciam mais os pais	14	45,16
Atualmente existe mais diálogo com os pais	11	35,48
Hoje há mais liberdade de sair	8	25,80

No que se refere às diferenças e às semelhanças entre a geração das avós e dos netos, elas enfatizaram que na época atual os netos falam o que querem e têm liberdade de expressão, seguido de antes os filhos obedeciam mais os pais; atualmente existe mais diálogo com os pais e hoje há mais liberdade de sair. Nos

capítulos aqui desenvolvidos, relatamos acerca das diversas mudanças que aconteceram na atualidade. Acreditamos que essas respostas nada mais são do que reflexo das transformações sócio-culturais pelas quais tem passado a família.

Em relação a essa questão as avós fizeram os seguintes comentários, sobre a relação pais e filhos: “Não há temor aos pais e sim respeito, não temem, acatam a gente” (Entrevistada n ° 02, 68 anos); “Eles temem muito os pais por terem uma boa educação e serem religiosos” (Entrevistada n ° 19, 65 anos). E mais três avós comentaram sobre a tecnologia: “É como a tecnologia deturpa as coisas e hoje a falta de convívio com a natureza é muito grande” (Entrevistada n ° 04, 52 anos); “A tecnologia deturpa muito as coisas” (Entrevistada n ° 06, 71 anos) ; “A tecnologia ajuda e não deturpa” (Entrevistada n ° 16, 48 anos).

Quadro 11 - Frequência e percentual dos sentimentos experimentados como avó.

Os sentimentos experimentados pelas avós no papel perpassam pelas dimensões da responsabilidade, aprendizagem, amadurecimento e “jogo de cintura” que deve permear a relação.

Variáveis	Frequência (f)	Percentual (%)
Aprendo com meus netos a cada dia	20	64,51
Tenho mais responsabilidade	18	58,06
Tenho que ter jogo de cintura	15	48,38
Estou mais amadurecida	14	45,16
A responsabilidade é muito maior por causa da tecnologia	9	29,03

Aratangy e Posternak (2005), descreveram que a relação avós e netos é uma troca constante na qual não existem, às vezes, diferenças entre idade, além de serem experiências muito gratificantes.

Os comentários sobre os sentimentos experimentados foram: “Tenho que ter jogo de cintura, e como, eu que o diga” risos (Entrevistada n ° 04, 52 anos) ; “Tenho que ter jogo de cintura para essa geração, é um aprendizado a vida” (Entrevistada n ° 02, 68 anos) ; “Aprendo com minha neta e não com meu neto” (Entrevistada n ° 19, 65 anos).

5.1.2 Resultados Obtidos com os 41 Netos e 42 Netas

De todas as tabelas que serão apresentadas, somente a oito é que deu resultados significativos ($p < 0,05$), ou seja, as respostas foram diferentes entre os sexos dos netos revelando que as netas acharam que a sua geração tem mais interesse em tecnologia, o casamento, na época dos avós, era determinado e havia mais opressão. Nos demais quadros (1 a 7, 9 e 10) não foram observadas diferenças significativas, ou seja, a frequência de respostas foi aproximadamente igual entre os sexos dos netos.

Quadro 1 - Frequência e percentual do significado dos avós para os netos.

Segundo Silva e Dias (2001)“o modelo de avós autoritários e formais tem dado lugar a avós indulgentes e calorosos”. É válido ressaltar, que segundo Peixoto (2000, p.98), “as relações afetivas entre avós e netos emergiram nos anos 1930”, quando os primeiros se tornam auxiliares dos pais na socialização das crianças. Apresentaremos agora o quadro com os resultados obtidos nesta pesquisa acerca desta temática, seguido da discussão dos mesmos:

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Sabedoria/ Experiência	26	63.41	31	73.80
Companheiros	21	51.21	27	64.28
Base da família	17	41.46	25	59.52
Transmissores de costumes e valores	18	43.90	19	45.23
Complemento dos pais	12	29.26	21	50.00

Através das respostas dadas, podemos perceber que o significado predominantemente atribuído aos avós foi a sabedoria e a experiência, seguido por serem companheiros, base da família, transmissores de costumes e valores, e ainda complemento dos pais.

Na literatura, encontramos em Dias e Silva (2001), a citação de Kornhaber e Woodward (1987), de que os avós podem desempenhar junto aos netos os papéis de historiador, mentor, adivinho, exemplo, figuras de apoio e nutrição. Confirma, ainda, a pesquisa que foi realizada com 100 universitários, por Dias e Silva (2003), revelando que os netos percebem seus avós como pessoas amáveis e que serviam de modelo para suas vidas. Além da admiração que é expressa pelos netos em relação a seus avós, por serem exemplos e mentores das novas gerações, como foi retratado por Dias (2002).

Em relação a essa questão, houve os seguintes comentários, na questão “outra opção”: “Adoro minha avó, convivo com minha mãe e posso sentar parar contar com ela (avó) para todas as horas, espero ter ela por muito tempo” (neta nº 38). Enquanto que outros dois netos disseram sobre os avós: “Peças chave na família” (neto 18); “Fidelidade” (neto 24).

Quadro 2 - Frequência e percentual da participação/atividades realizadas com os avós.

Sobre esta temática encontramos, atualmente, um grande número de avós e netos que trocam experiências espontaneamente e cultivam uma aliança de amizade, companheirismo e troca de conhecimento acerca dos mais variados assuntos, que enriquecem o momento de estarem com o outro e consigo mesmos. O quadro abaixo revela as variáveis mais frequentes:

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Conversas	28	68.29	30	71.42
Visitas	22	53.65	29	69.04
Participa das festas da família, da escola e da sociedade	13	31.70	22	52.38
Telefonemas	14	34.14	19	45.23

Com relação à participação e às atividades realizadas com os avós, houve predominância da variável conversas, sendo seguida por visitas, participação em festas da família, da escola e da sociedade, e, por último, os telefonemas. Confirma-se a literatura, descrita por Dias e Silva (2003), onde os netos disseram visitá-los para conversar e partilhar assuntos importantes. E ainda a pesquisa realizada com 17 adolescentes revelou que a frequência de contato entre avós e netos sofre bastante influência da proximidade geográfica (DIAS; SILVA, 2001), como foi comentado pelo neto nº 23, na categoria “outra opção”: “Não possuo contato pois moram em outra cidade” .

As outras falas foram: “Minha avó é a maior responsável pela consumação da minha rotina, no que diz respeito ao transporte. É ela que me conduz à escola, cursinho, inglês, etc...” (neto 16); “Trabalho com meu avô materno na sapataria e com minha avó na fazenda” (neto 28); “Hábitos rotineiros” (neto 34); “Viajar juntos” (neto 36);

“Vamos às missas em datas religiosas, principalmente Páscoa e Natal” (neta nº 6) ;
 “Quando era vivo, meu avô materno costumava brincar comigo” (neta nº 30) ; “São
 essenciais para tudo” (neta nº 38).

Quadro 3 - Frequência e percentual o que os netos transmitem para os seus avós.

No quadro abaixo, vejamos as trocas que existem entre essas duas gerações tão distintas:

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Brinca/ Conversa	33	80.48	35	83.33
Explico coisas que ele (a) não entende	22	53.65	29	69.04
Ensino a mexer no celular	11	26.82	20	47.61
Falo das aulas do que aprendi	10	24.39	11	26.19

Na questão sobre o que os netos transmitem para os seus avós, eles disseram que brincam e conversam, confirmando o que as avós disseram. E ainda acrescentaram: “ explico coisas que ele (a) não entende”; “ensino a mexer no celular e falo das aulas, do que aprendi”. Como podemos perceber, os netos também são transmissores de conhecimento para seus avós, o que enriquece e muito essa relação, como foi salientado Barros (1987) e por Aratagy e Posternak (2005). Ou seja, os avós e os netos compartilham momentos importantes em diversas esferas de sua vida e se influenciam mutuamente, conforme foi visto na Teoria do Ciclo Vital da Família (CARTER; MCGOLDRICK, 1995; CERVENY; BERTHOUD, 1997).

Os comentários foram os seguintes: “Não tenho contato com meus avós” (neto 23); “Passo o tempo com meus avôs e avós conversando pois gosto deles.” (neto 28); “Ensinar a mexer nos eletrodomésticos” (neta nº 31); “Não os vejo muito pois eles

moram em Goiânia”(neta 31); “Todos morreram” (neta n° 30) ; “Sinceridade, respeito e admiração” (neta n° 38).

Quadro 4 - Frequência e percentual sobre o que os netos guardam de mais importante em São Luís.

Os netos, da mesma forma que os avós, explicitaram que o que guardam de mais importante em São Luis é a família, a qual assume o primeiro lugar, como revela o quadro a seguir:

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Minha família	27	65.85	30	71.42
Cultura da cidade	18	43.90	27	64.28
Passeios da infância	17	41.46	20	47.61
As praias	18	43.90	24	57.14

Com relação ao que os netos guardam de mais importante em São Luis, em primeiro lugar, apresentaram ser a família, depois a cultura da cidade; os passeios da infância e as praias. Percebemos que a família, como retratou Cerveny (2004), “foi e continua sendo um valor muito grande e também a principal promotora da saúde emocional dos seus membros”.

Nesta questão cinco netos (números 12,15, 18, 26 e 28) disseram que são os “amigos” . Já o 24° entrevistado disse: “A minha vida”, enquanto o 21° acrescentou: “Amigos e qualquer tipo de relação social”. As netas, por sua vez, disseram que “A população que é, no geral, muito amigável” (Entrevistada n° 30) e “Tudo ... adoro a cidade onde eu vivo, me orgulho de morar aqui” (Entrevistada n° 38).

Quadro 5 - Frequência e percentual das tradições próprias de cada família

Do mesmo modo que ocorreu com as avós, os netos também assinalaram as tradições que são próprias da família.

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Almoço nos finais de semana	20	48.78	23	54.76
Data que só pode comer carne branca	13	31.70	9	21.42
Todo mundo se reúne no domingo	11	26.82	15	35.71
Enterro de pessoas da família	9	21.95	17	40.47

Os netos assinalaram, em primeiro lugar, ser o almoço nos finais de semana em primeiro lugar, seguido pela data em que só se pode comer carne branca; todo mundo se reúne no domingo e enterro de pessoas da família. Vimos que os netos também preservam o almoço e as reuniões familiares no domingo como as tradições mais comuns na família. Krom (2000) denomina de *mito da religião* as práticas religiosas que, por sua vez, traz um significado e conotações especiais, incluindo os ritos religiosos em que todos participam, como é o caso de comer carne branca na Páscoa. Miermont (1994, p. 476) diz que são *os rituais e a lealdade* que garantem a manutenção e a permanência do grupo.

Alguns dos comentários que houve em relação às tradições familiares foram: : “Reunião em datas comemorativas” (neto 7); “Andar de motocross” (neto 10); “Reuniões em Natal, aniversários e outras datas importantes” (neto 18); “Assim que possível, reuniões de família, mas nunca a família toda” (neto 21); “Viagens juntos” (neto 24); “Assistir jogos do Flamengo ou do Vasco juntos, meus tios, avós, avôs, pai, mãe” (neto 28); “Meus amigos” (neto 29); “Forte influência da fé na família, ocorrendo o batismo de carros novos” (neto 34); “Reuniões em datas especiais” (neta nº 02);

“Pedir benção diariamente” (netas n° 07 e n° 9) ; “Reuniões em datas festivas” ” (neta n° 23); “Um domingo por mês tios, primos, etc... nos reunimos para almoçar juntos” (neta n° 30).

Quadro 6 - Frequência e percentual de como os avós recebem essas tradições.

Conforme pontuou Krom (2000), existe sempre nas famílias o guardião dos mitos que regem aquele grupo, que em muitos casos, são os avós. Acreditamos que as tradições também funcionam como forma de guardar valores, crenças e costumes que permeiam a linhagem familiar, mantendo, de certa forma, a união na família. O quadro a seguir descreve as variáveis mais frequentes:

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Eles aceitam bem	25	60.97	25	59.52
Preocupação com o fato dos filhos e dos netos não continuarem essas tradições	10	24.39	11	26.19
Alguns filhos não seguem os preceitos religiosos / As avós são mais tradicionais que os avôs	4	9.75	13	30.95
Os avôs são mais tradicionais que as avós	3	7.31	9	21.42

Os netos acreditam que os avós recebem e aceitam bem as tradições, preocupam-se com o fato dos filhos e dos netos não continuarem adotando-as, alguns filhos não seguem os preceitos religiosos e as avós são mais tradicionais que os avôs enquanto outros acreditam que os avôs são mais tradicionais que as avós. Dias e Silva (2003) confirmaram que as avós são mais tradicionais que os avôs.

Acerca deste assunto, eles comentaram que: “Filhos e netos seguem as tradições à risca” (neto 28); “ Avós paternos são portugueses e todo mundo se reúne aos

domingos, especialmente a família da mãe” (neto 29); “ Da melhor maneira” (neta n°38).

Quadro 7 - Frequência e percentual sobre o que os netos pensam em preservar do que os avós transmitiram.

Elencamos abaixo os valores que os netos pensam em preservar na família.

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Educação	25	60.97	31	73.80
Respeito/Amor ao próximo	24	58.53	37	88.09
Reunião em família/ União familiar	20	48.78	33	78.57
Objetivos de vida	17	41.46	23	54.76

Quanto ao que os netos pensam em preservar do que os avós transmitiram, eles responderam que são: educação; respeito e amor ao próximo; reunião em família e união familiar, e, por último, os objetivos de vida. Para Falcke e Wagner (2005), o fenômeno transgeracional denominado *legado* é o meio de comunicação com as gerações anteriores que revela à família atual como deve se comportar. Krom (2000), por sua vez, relata que o que nos foi legado influencia de maneira poderosa toda a nossa vida. Acreditamos que os netos buscam preservar e dar continuidade àquilo que é esperado deles, numa espécie de *reciprocidade* ao que receberam dos avós e dos próprios pais.

Um neto acrescentou o seguinte comentário em “outra opção”: “Tudo porque eles têm mais experiência de vida do que nós” (neta n° 38). Revela-se aqui a lealdade invisível consistindo na existência de expectativas estruturadas e não estruturadas (BOSZORMENY-NAGY; SPARK, 2003)).

Quadro 8 - Frequência e percentual das diferenças e semelhanças entre as gerações dos netos e das avós

Da mesma forma que os avós, os netos assinalaram as diferenças devidas ao contexto histórico que traz à luz uma série de costumes e valores que podem ser próprios da época vivida por cada geração, acarretando as diferenças entre elas:

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Na época dos avós havia mais opressão; hoje é mais liberal	32	78.04	37	88.00
Nossa geração é mais egoísta	22	53.65	19	45.23
Não vejo diferença entre as gerações	1	2.43	22	52.38
Na geração deles o casamento era determinado	6	14.63	24	57.14
Nossa geração tem liberdade de expressão e de escolha, a deles não	21	51.21	22	52.38
Nossa geração mostra muito interesse em tecnologia, o que não havia na deles	17	41.46	32	76.19

Os netos responderam em relação às diferenças e semelhanças entre as gerações dos netos e das avós que na época dos avós havia mais opressão e hoje é mais liberal. Isso foi seguido pelas seguintes variáveis: nossa geração é mais egoísta; não vejo diferença entre as gerações; na geração deles o casamento era determinado; nossa geração tem liberdade de expressão e de escolha, a deles não, e nossa geração mostra muito interesse em tecnologia, o que não havia na deles. Tudo isso confirma a literatura já exposta acerca das mudanças ocorridas na atualidade.

Os comentários dos adolescentes foram os seguintes: “Minhas avós, certas vezes, parecem mais jovens do que eu. Podemos conversar muito bem sobre muitas coisas, apesar de a mentalidade delas, em alguns momentos, ser um pouco atrasada” (neto nº 18) ; “Hoje as pessoas não têm respeito umas com as outras, a criminalidade aumentou bastante” (neta nº 38).

Quadro 9 - Frequência e percentual dos valores que sofreram modificação ao longo do tempo

Os valores podem sofrer modificações de acordo com o tempo, como já fora explanado na presente pesquisa, em que cada região e geração tem costumes/valores que lhe são próprios. Assim, os netos participantes desta, registraram as seguintes modificações:

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Tomar a bênção	21	51.21	13	30.95
Todos iam à missa em família antigamente	21	51.21	28	66.66
Os conselhos dos pais eram bastante seguidos por seus filhos	16	39.02	10	23.80

O olhar dos pais, antigamente, impunha respeito	12	29.26	16	38.09
---	----	-------	----	-------

Com relação aos valores que sofreram modificação ao longo do tempo o principal foi a atitude de tomar a bênção, seguida por todos iam à missa em família antigamente; os conselhos dos pais eram bastante seguidos por seus filhos; o olhar dos pais, antigamente, impunha respeito. Os avós realmente nasceram numa era mais tradicional e os netos em uma época que reflete várias mudanças tecnológicas, psicológicas e emocionais. Assim, vão ‘re-configurando’ as relações de parentesco, sem necessariamente romperem com os mitos e os valores familiares.

Os comentários foram: “Muitos preconceitos são hoje infundados, o exemplo do racismo, que na época de minha avó era bem mais acentuada e hoje mostra-se antiquado” (neto 12); “Apesar de todos os eventos da modernidade, alguns costumes como os acima enumerados não foram alterados” (neto 18); “O respeito de antigamente era muito mais rígido, hoje em dia as pessoas não têm respeito aos seus pais, avós... que é o contrário” (neta n° 39).

Quadro 10 - Frequência e percentual de como percebem da experiência de serem netos.

A literatura tem evidenciado a importância que os avós têm nas diversas áreas da vida dos netos (cognitiva, social, emocional, moral), além do apoio nos momentos difíceis vividos pela família (desemprego, separação, recasamento, entre outros) e o significado simbólico que possuem (DIAS, 2002). Assim, investigar como os netos se sentem nesse papel tornou-se necessário como forma de fechar a pesquisa.

Variáveis	Sexo Masculino (N=41)		Sexo Feminino (N=42)	
	f	%	f	%
Aprender com os avós	31	75.60	38	90.47
Bom, pois pode contar com pessoas mais vividas	30	73.17	34	80.95
É saber mais sobre a história da própria família	26	63.41	32	76.19
Ter uma pessoa com que posso contar	23	56.09	23	54.76

Com relação ao que eles percebem da experiência de serem netos, responderam que é aprender com os avós; bom, pois podem contar com pessoas mais vividas; é saber mais sobre a história da própria família e é ter uma pessoa com que posso contar. Os avós, muita das vezes, são considerados como sendo a base de sustentação emocional da família; por mais que na cadeia evolutiva do ser humano, eles estejam mais próximos da morte, são, sem via de dúvidas, em sua maioria, a fortaleza do grupo familiar. Fica evidente nas categorias apresentadas os vários significados que os avós podem ter para os netos conforme a literatura consultadas (DIAS, SILVA, 1999; DIAS, SILVA, 2001; DIAS, 2002).

Os comentários foram os seguintes: “Aprender coisas novas, ter novas experiências” (neto 18); “Modificação: os namoros começam mais tarde e temos a liberdade de escolher; o que na época deles era um absurdo” (neta n° 30); “Além de ter uma avó, ela é como minha mãe, companheira de todas as horas” (neta n° 38); “Ter alguém para aconselhar, a rezar por nós, a ser companheiro” (neta n° 39). “Saúde dos que já não estão mais conosco” (neta n° 40).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi de suma importância e ofereceu um ganho profissional inestimável, tanto para a cidade de São Luis, por se tratar de uma pesquisa pioneira, quanto para a pesquisadora que, ao se dedicar a este estudo, teve a oportunidade de vivenciar todas as etapas de elaboração de uma pesquisa científica e de ampliar seus conhecimentos enveredando pela área da família, e, especialmente, das relações transgeracionais.

O objetivo principal, deste estudo foi investigar como avós e netos, pertencentes a famílias ludovicenses, percebem e vivenciam o processo de transmissão de valores culturais e familiares. Os dados obtidos revelaram que, em sua maioria, as avós ludovicenses vêem os seus netos como seus segundos filhos e significando amor; participam da vida dos netos através de conversas e conselhos; as atividades que realizam são as visitas, seguidas de contar histórias/estórias e brincadeiras; guardam de mais importante de São Luis–MA a própria família; o que transmitem para os seus netos é a valorização dos estudos, bem como ser honesto e íntegro; nas tradições próprias da família assinalaram as festas familiares e o almoço ao domingo; os netos recebem as tradições bem e participam de tudo; esperam que preservem as tradições e não perceberam diferença entre os netos e as netas; as diferenças e semelhanças entre a sua geração e a dos netos, referiram que hoje há mais liberdade de expressão e antes os filhos obedeciam mais, e, por último, os sentimentos experimentados como avós são de que aprendem com seus netos a cada dia.

Os netos, por sua vez, revelaram que o significado das avós relaciona-se à sabedoria e experiência, seguido de pessoas companheiras; a atividade realizada com os avós são as conversas, seguidas de visitas; o que mais transmitem para os seus avós são as brincadeiras; os netos, assim como as avós, guardam de mais importante em São Luis

a sua família; as tradições próprias da família são os almoços nos finais de semana, confirmando o que as avós disseram; revelaram que os avós aceitam e recebem bem essas tradições; pensam em preservar a educação que os avós passaram; as diferenças e semelhanças entre as gerações revelaram que na época dos avós havia mais opressão e hoje é mais liberal; entre os valores que sofreram modificações ao longo do tempo destacou-se tomar a bênção e, por fim, acham que ser neto é aprender com os avós, o que também foi referido por elas. Pode-se concluir que ambas as gerações demonstraram possuir uma boa percepção e relacionamento mútuos.

Na análise estatística descritiva que foi realizada através do teste do Qui-quadrado, concluiu-se que, de todas as tabelas, somente a de número oito que revela a frequência e o percentual das diferenças e semelhanças entre as gerações dos netos e das avós, é que deu resultados significativos ($p < 0,03$). Isto quer dizer que as respostas foram diferentes entre os sexos dos netos mostrando que: as meninas, mais do que os meninos, disseram que a sua geração tem mais interesse em tecnologia do que a dos avós e que na época destes o casamento era mais determinado e havia mais opressão.

Vale salientar que esta pesquisa foi realizada com uma amostra constituída de pessoas de classe social favorecida, da região Nordeste, e que resultados diferentes poderão ser encontrados em outras classes sociais ou regiões do Brasil. Vislumbram-se outras possibilidades de investigações, tais como: participantes de diferentes classes sociais, com a geração dos pais, com os avós, que não foram incluídos no presente trabalho devido a dificuldades de encontrá-los.

Espera-se, com o presente trabalho, contribuir com a literatura sobre a família ludovicense e oferecer subsídios aos profissionais interessados na mesma. Acreditamos que este assunto não se esgota por aqui; assim sendo, percebemos que poderá ainda ser explorado por outros profissionais que se interessem pelo tema aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. P. R.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ARATANGY, L. R.; POSTERNAK, L. **Livro das avós**: na casa das avós é sempre domingo? São Paulo: Artemeios, 2005.

BALIEIRO, C. R. B.; CERVENY, C. M. O. Família e doença. In CERVENY, C. M. O. (Org.) **Família e**: comunicação, divórcio, mudanças, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 147 – 162.

BARROS, M. L. **Autoridade e afeto**: avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1987.

BOSZORMENY-NAGY, I.; SPARK, G. **Lealtades invisibles**. Buenos Aires: Amorroto, 2003.

BUCHER, J. S. N. .F. O casal e a família sob novas formas de interação. In T. FÉRES_CARNEIRO (Org.). **Casal e família**: entre a tradição e a transformação. Rio de Janeiro: Nau, 1999, p. 82-95.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CERVENY, C. Família e comunicação. In CERVENY, C. M. O. (Org.) **Família e:** comunicação, divórcio, mudanças, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 13-24.

CERVENY, C. M. O.; Ciclo Vital. In CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. (Orgs.) **Família e Ciclo Vital:** nossa realidade em pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p?

CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. (Orgs.) **Família e Ciclo Vital:** nossa realidade em pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

DIAS, C. M. S. B. **Abordagem Transgeracional**, material utilizado em sala de aula, na disciplina Intervenções na Clínica com Família - Programa de Mestrado em Psicologia Clínica (não publicado). Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2005.

DIAS, C. M. S. B. A influência dos avós nas dimensões familiar e social. **Revista Symposium. Nova Fase.** Ano 6, número 1/2, p. 34-38, janeiro-dezembro 2002.

DIAS, C. M. S. B.; SILVA, D. V. Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In FÉRES-CARNEIRO, T. **Casal e Família**, entre a tradição e a transformação. Rio de Janeiro: Nau, 1999, p. 118-149.

DIAS, C. M. S. B.; SILVA, D. V. Os avós na perspectiva dos netos adolescentes: um estudo qualitativo. In FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.) **Casamento e Família:** do social a clínica. Rio de Janeiro Nau, 2001, p. 53- 66.

DIAS, C. M. S. B.; SILVA, M. A. S. Os avós na perspectiva de jovens universitários. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, V. 8, Num. Esp, p. 55 – 62, 2003.

ESTATUDO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) Lei Federal 8.069- 1990.
Centro Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio Grande do Sul.

FALCETO, O. G. Famílias com adolescentes: uma confluência de crises. In PRADO, L. C. (Org.) **Famílias e Terapeutas: construindo caminhos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 151-171.

FALCKE, D.; WAGNER, A. A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade. In WAGNER, A. **Como se perpetua a família?** A transmissão dos modelos familiares. Porto Alegre: Edipucrs, 2005, p. 25 - 45.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio: da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1978.

IMBER-BLACK, E. Os segredos na família e na terapia familiar: uma visão geral. In: IMBER-BLACK, E. (Org.). **Os segredos na família e na terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 15 –39.

KROM, M. **Família e Mitos: prevenção e terapia: resgatando histórias.** São Paulo: Summus, 2000.

LOWEN, A., **Bioenergética.** São Paulo: Summus, 1982.

LUISI, L. V. V.; CANGELLI FILHO, R. A família em fase adolescente. In: CERVENY, C. M. O; BERTHOUD, C. M. E. (Orgs.) **Família e Ciclo Vital: nossa realidade em pesquisa.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 75-99.

MACEDO, R. M. S. Prefácio. In KROM, M. **Família e Mitos: prevenção e terapia: resgatando histórias.** São Paulo: Summus, 2000.

MIERMONT, J. **Dicionário de Terapias Familiares: teorias e práticas.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4ª ed. São Paulo: Abrasco, 1996.

MORAES, J. **Guia de São Luis do Maranhão.** 2ª ed. São Luis: Legenda, 1995.

MORAGAS, R. M. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida.** São Paulo: Paulinas, 1997.

NOVA, S. V. **Introdução à Sociologia.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PEIXOTO, C. E. Avós e netos na França e no Brasil: a individualização das transmissões afetivas e matérias. In PEIXOTO, C. E.; SINGLY, F.; CICCHELLI, V. (Orgs.) **Família e individualização**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, p. 95-111.

RIBEIRO, I.; RIBEIRO, A. (Orgs.) **Famílias em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira**. São Paulo: Loyola, 1995.

ROCHA-COUTINHO, M.L. **Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SILVA, J. L.; ALVES, L. F.; COELHO, M. R. M. A família em fase última. In CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. (Orgs.) **Família e Ciclo Vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 121-132.

SILVA, D. V.; DIAS, C. M. S. B.; DIAS, M. R. Os avós na perspectiva dos netos adolescentes. **Revista Mente Social**, vol. 05, n° 1 e 2, p.89-118, 1999.

SILVA, R. M. M. **O desvendar de uma história homossexual masculina sob a ótica da análise transgeracional**. Dissertação de Mestrado - Programa de Mestrado em Psicologia Clínica. Recife: Universidade Católica de Pernambuco (não publicada), 2002.

SOUZA, M. T. S. Família e resiliência. In CERVENY, C. M. O. (Org.) **Família e: comunicação, divórcio, mudanças, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 53- 84.

VICENTE, R. M. P. S. Família e mudança. In CERVENY, C. M. O. (Org.) **Família e:** comunicação, divórcio, mudanças, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p.39-52.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In T. T. SILVA (Org.) **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2000, p. 7-72..

ANEXOS

Anexo I
Roteiro de Entrevista com as Avós

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS:

Idade: _____

Sexo: _____

Escolaridade: _____

Estado Civil: _____

Quantidade de netos: _____

Situação empregatícia: _____

Naturalidade: _____

Religião: _____

Com quem reside: _____

ENTREVISTA:

1. Qual o significado dos netos para a senhora?
2. A sra participa de alguma forma da vida dos seus netos? Como?
3. Que atividades vocês realizam em conjunto?
4. Qual a diferença que a sra sente entre São Luis e outras cidades?
5. O que significa ter nascido em São Luis?
6. O que a sra guarda de mais importante de sua vida em São Luis?
7. A sra, de alguma forma, passa suas tradições culturais para seus netos? Quais?
8. Existe alguma tradição própria de sua família? (festas, comidas, crenças, lendas, festejos)
9. Como os seus netos recebem/ aceitam essas tradições?
10. A sra percebe alguma diferença entre os seus netos e as suas netas na questão da aceitação da tradição familiar?
11. O que a sra espera que os seus netos preservem em sua família?
12. Como a sra percebe a sua geração e a geração dos seus netos? (em que elas se parecem? / em que elas se diferenciam?)

Anexo II
Roteiro de Entrevista com os (as) Netos (as)

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS:

Idade: _____

Sexo: _____

Escolaridade: _____

Estado Civil: _____

Quantidade de avós vivos: _____

Situação empregatória: _____

Naturalidade: _____

Religião: _____

Com quem reside: _____

ENTREVISTA:

1. Qual o significado dos avós para você?
2. Você participa de alguma forma da vida dos seus avós? Como?
3. Que atividades vocês realizam em conjunto?
4. Qual a diferença que você sente entre São Luis e outras cidades?
5. O que significa ter nascido em São Luis?
6. O que você guarda de mais importante de sua vida em São Luis?(em que lhe marcou?)
7. O que você transmite para seus avós? (brinca, relata ou ensina algo?)
8. Existe alguma tradição própria de sua família?
9. Como os seus avós recebem/ aceitam essas tradições?
10. Você percebe alguma diferença entre os seus avôs e as suas avós na questão de aceitação da tradição familiar?
11. O que você espera continuar preservando daquilo que seus avós passaram?
12. Como você percebe a sua geração e a geração dos seus avós?

Anexo III
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROPESP
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: FAMÍLIAS LUDOVICENSES UM ESTUDO SOBRE A TRANSMISSÃO DOS VALORES CULTURAIS E FAMILIARES NA PERSPECTIVA DE AVÓS E NETOS

Eu _____ abaixo assinado (a), dou meu consentimento livre e esclarecido para que participe como voluntário (a) do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade das pesquisadoras Fabiana Borges Macedo e Cristina Maria de Souza Brito Dias da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é investigar como avós e netos pertencentes a famílias ludovicenses, percebem o processo de transmissão de valores culturais e familiares que ocorre de geração a geração.
2. Durante o estudo responderei um questionário fechado, realizado de forma individual ou coletiva.
3. Estou livre para interromper a qualquer momento a participação na pesquisa, a não ser que esta interrupção seja contra-indicada por motivos médicos.
4. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho exposto acima, incluindo sua publicação na literatura científica especializada.
5. Poderei contactar o Comitê de Ética da UNICAP para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa, o qual encaminhará o procedimento necessário.

São Luis – MA, _____ de _____ de 20____.

_____ RG do participante.
_____ Assinatura do
participante.

Prof. Dra Cristina Maria de Souza Brito Dias.
Orientadora _ Psicóloga _ CRP 02/670.
Mestranda Fabiana Borges Macedo
Psicóloga _CRP 02/11.995

Anexo IV
Questionário das Avós



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROPESP
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

**FAMÍLIAS LUDOVICENSES: UM ESTUDO SOBRE A TRANSMISSÃO DOS VALORES
CULTURAIS E FAMILIARES NA PERSPECTIVA DE AVÓS E NETOS.**

INSTRUÇÕES

Este questionário faz parte de uma pesquisa que tem por objetivo estudar a transmissão dos valores culturais e familiares, na perspectiva de avós e netos, nas famílias ludovicenses. Para tanto, precisamos de sua colaboração ao responder, o mais sinceramente possível, às questões apresentadas a seguir. Pode marcar quantas alternativas quiser para cada questão. Se desejar, pode acrescentar outras respostas no espaço destinado à categoria **outra opção**. Não precisa identificar-se.

Agradecemos a sua colaboração nesta pesquisa.

Qualquer dúvida ou esclarecimento sobre a pesquisa, pode nos contactar pelo telefone: (81) 21194057 (Laboratório de Família e Interação Social) da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

**Fabiana Borges Macedo _ Mestranda
Cristina Maria de Souza Brito Dias - Orientadora**

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS:

Idade: _____

Sexo: _____

Escolaridade: _____

Estado Civil: _____

Quantidade de netos: _____

Situação empregatícia: _____

Naturalidade: _____

Religião: _____

Com quem reside: _____

QUESTIONÁRIO:

1. Significado dos netos:

- São meus segundos filhos
- Amor
- Prazer / Gratificação
- Melhor da vida
- Dá trabalho educar hoje
- Responsabilidade

Outra opção

2. Participação/ Atividades na vida dos netos:

- Conversas
- Aconselhamento
- Telefonemas
- Cartas
- Reuniões com familiares (aniversários, almoços)
- Acontecimentos escolares
- Ajudar nas tarefas escolares (tomar ponto, fazer resumos)
- Ajudar na alimentação
- Ajudar nos horários (ir à escola, tomar banho)
- Ajudar nos momentos de necessidade

Outra opção

3. Atividades realizadas com os netos:

- Preparo de festa de aniversário
- Brincadeiras / Contar estórias
- Assistir televisão
- Não há muito tempo devido às atividades deles
- Só procuram quando têm interesse em algo
- Eventos familiares / escolares / sociais (cinema, teatro)
- Viagens para interior / férias / passeios
- Visitas
- Obrigações (cuidados pessoais com a higiene, leituras)

Outra opção

4. O que guarda de mais importante em São Luís:

- Povo maravilhoso
- Reuniões familiares
- O amor no casamento
- O trabalho
- A juventude que era mais sadia
- Minha família

Outra opção

5. O que transmite para os seus netos:

- Ser honesto / íntegro / solidário
- Valorizar os estudos
- Música
- Leitura / Estória
- A história da família e da cidade
- Religião / Ir à missa
- Festejos tradicionais (presépio, confecção de fantasias, aniversários)

Outra opção

6. Tradições próprias da família:

- Estudo
- Festas familiares (Natal, Ano Novo, aniversários)
- A fé / Acatar os preceitos religiosos
- Almoço no domingo
- Licor de frutas tradicionais
- Preparo do bacalhau
- Rezas / orações
- Transmissão das histórias familiares

Outra opção

7. Como os netos recebem essas tradições:

- Bem, mas modificam
- Não dão valor
- Os avanços tecnológicos impedem o contato com os netos
- A aceitação varia de acordo com o tempo
- A aceitação varia de acordo com a idade
- Aceitam bem e participam de tudo

Outra opção

8. Diferença de sexo quanto às tradições familiares:

- Não há diferença
- As netas procuram preservar mais
- Os netos são menos dedicados
- Os netos procuram preservar mais as tradições

Outra opção

9. O que a Sr^a. espera que seus netos preservem:

- A união da família
- Ajuda mútua / solidariedade
- Reunião, ao menos, duas vezes ao ano
- Dignidade / honradez / honestidade
- Almoços em família
- A educação
- Tradição católica

Outra opção

10. Percepção das diferenças e semelhanças entre a sua geração e a do seu neto:

- () Tecnologia deturpa as coisas
- () Na época atual falam o que querem / liberdade de expressão
- () Hoje a existe abertura no aspecto sexual
- () Antes os filhos obedeciam mais os pais
- () Hoje há mais liberdade de sair
- () Mais diálogo entre os pais
- () Hoje há falta de convívio com a natureza
- () É tudo mais rápido, automático hoje. Eu sou artesanal
- () Não há temor aos pais por parte dos filhos atualmente

Outra opção

12. Experiência como avó:

- () Tenho que ter jogo de cintura
- () Tenho mais responsabilidade
- () Estou mais amadurecida
- () A responsabilidade é muito maior por causa da tecnologia
- () Aprendo com mesmo neto a cada dia

Outra opção

Muito Obrigado!!!

Anexo V
Questionário dos (as) Netos (as)



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROPESP
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

**FAMÍLIAS LUDOVICENSES: UM ESTUDO SOBRE A TRANSMISSÃO DOS VALORES
CULTURAIS E FAMILIARES NA PERSPECTIVA DE AVÓS E NETOS.**

INSTRUÇÕES

Este questionário faz parte de uma pesquisa que tem por objetivo estudar a transmissão dos valores culturais e familiares, na perspectiva de avós e netos, nas famílias ludovicenses. Para tanto, precisamos de sua colaboração ao responder, o mais sinceramente possível, às questões apresentadas a seguir. Pode marcar quantas alternativas quiser para cada questão. Se desejar, pode acrescentar outras respostas no espaço destinado à categoria **outra opção**. Não precisa identificar-se.

Agradecemos a sua colaboração nesta pesquisa.

Qualquer dúvida ou esclarecimento sobre a pesquisa, pode nos contactar pelo telefone: (81) 21194057 (Laboratório de Família e Interação Social) da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

**Fabiana Borges Macedo _ Mestranda
Cristina Maria de Souza Brito Dias - Orientadora**

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS:

Idade: _____

Sexo: _____

Escolaridade: _____

Estado Civil: _____

Quantidade de avós vivos: _____

Quais são os avós vivos: _____

Situação empregatícia: _____

Naturalidade: _____

Religião: _____

Com quem reside: _____

QUESTIONÁRIO:

1. Significado dos avós:

- () Complemento dos pais / extensão dos pais
- () Transmissores de costumes e valores
- () Base da família
- () Sabedoria experiência
- () Companheiros
- () Pessoas à moda antiga

Outra opção

2. Participação/ Atividades com os avós:

- () Conversas
- () Telefonemas
- () Reuniões com familiares aos domingos
- () Visitas
- () Assistir televisão juntos
- () Participa das festa em família, escolas e da sociedade

Outra opção

3. O que você transmite para seus avós:

- Brinca / conversa
- Ensina a mexer no computador
- Ensina a mexer no celular
- Falo das saídas
- Falo das aulas e do que aprendi
- Explico coisas que ele (a) não entende

Outra opção

4. O que guarda de mais importante em São Luis:

- A cultura da cidade
- As tradições folclóricas
- A minha família
- Os passeios da infância
- As praias
- Nada

Outra opção

5. Existe alguma tradição própria de sua família:

- Data em que só pode comer carne branca
- Um bacalhau com arroz de Braga nos feriados
- Todo mundo se reúne no domingo
- Almoço nos fins de semana
- Enterro de pessoa da família
- Rezar antes das refeições
- A culinária é ditada pelos avós
- Participação dos festejos da cidade

Outra opção

6. Como os avós recebem as tradições:

- Eles aceitam bem
- Preocupação com o fato dos filhos e dos netos não continuarem essas tradições
- Alguns filhos não seguem os preceitos religiosos
- As avós são mais tradicionais do que os avós

() Os avôs são mais tradicionais que as avós

Outra opção

7. O que pensa preservar do que os avós passaram:

() A etiqueta

() A cultura

() A maneira de pensar

() Os objetivos de vida

() A educação

() Reunião em família / união familiar

() A gastronomia

() Respeito e amor ao próximo

() O exemplo deles como casal

Outra opção

8. Diferenças e semelhanças entre as gerações

() Na época dos avós havia mais opressão; hoje é mais liberal

() A semelhança é preservar a família

() Não vejo semelhança entre as gerações

() Não vejo diferença entre as gerações

() Nossa geração tem liberdade de expressão e de escolha, a deles não

() Na geração deles o casamento era determinado

() Ambas as gerações queriam se libertar dos pais

() Na geração deles havia mais delicadeza no lidar com os outros

() Nossa geração é mais egoísta

() Na nossa geração há muito interesse em tecnologia. o que não havia na deles

Outra opção

9. Valores que sofreram modificações ao longo do tempo:

() Tomar benção

() O olhar dos pais, antigamente, impunha respeito

() Reunião em família era lazer; hoje é obrigação

() Todos iam à missa em família antigamente

() Os conselhos dos pais era bastante seguidos por seus filhos

() Não houve nenhuma modificação ao longo do tempo

Outra opção

10. O que você acha de sua experiência de ser neto (a):

- () Bom, pois posso contar com pessoas mais vividas
- () Chato por ter que obedecer mais gente
- () Aprender com os avós
- () Ter um apoio emocional maior
- () Tenho uma pessoa que posso contar
- () É saber mais sobre a história da própria família

Outra opção

Muito Obrigado !!!

Anexo VI
Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP
Registro nº 25000-050953/2004-81 CONEP/CNS/MS, de 22/04, 2004

Recife, 28 de dezembro de 2005

PARECER CEP N° 115/2005

O Comitê, em reunião do dia 28 de dezembro de 2005, considerou **APROVADO**, o projeto de número **CAAE-0068.0.096.000-05 (CEP-090/2005)**, intitulado:

- **"FAMÍLIAS LUDOVISCENSES: um estudo sobre a transmissão das tradições culturais e familiares na perspectiva de avós e netos"**,

que tem, como pesquisador(a) principal:

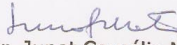
- **Prof(a) Dr(a) Cristina Maria de Souza Brito Dias (PSICOLOGIA)**


RESUMO DO PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

- O estudo não apresenta riscos de agravos éticos e está em consonância com a Resolução 196/96 do Conselho de Saúde, com a Declaração do Helsinque e com o Código de Nuenberg para experimentação humana.

Valemo-nos da oportunidade para solicitar-lhe que, ao consultar a UNICAP/PROPESP, indique o número do processo já referenciado.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Junot Cornélio Matos
Presidente
Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAP


Profa. Dra. Arminda Saconi Messias
Coordenadora de Pesquisa

Anexo VII
Representação Gráfica dos Resultados Obtidos com os (as) Netos (as)

Gráfico 1 – Frequência relativa do significado dos avós para os netos

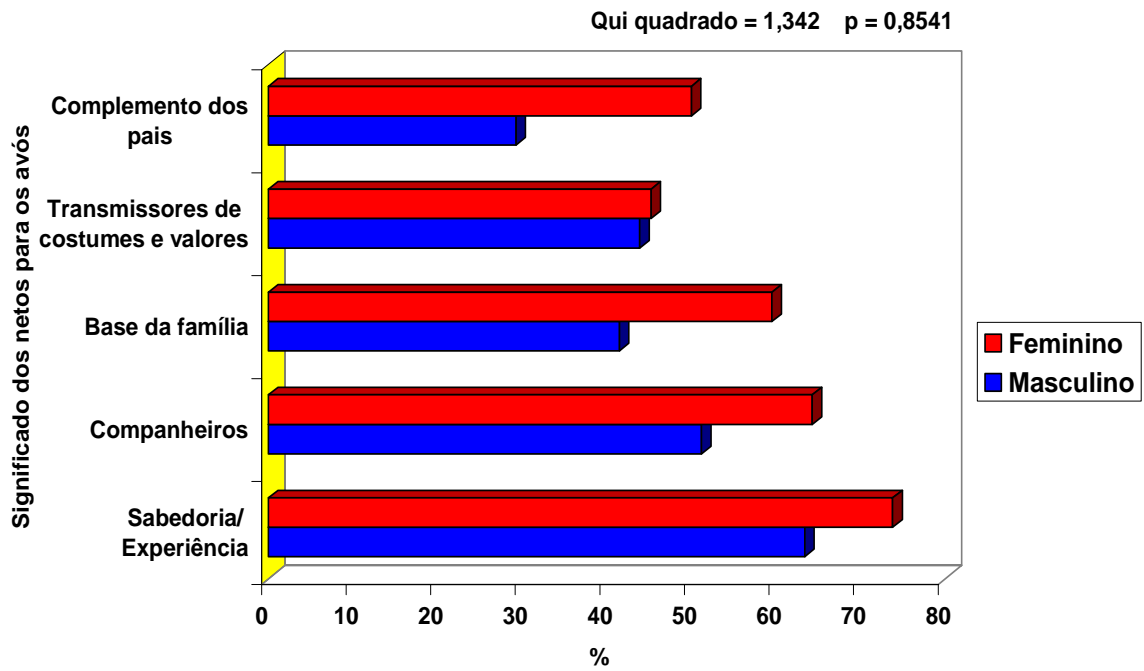


Gráfico 2 - Frequência e percentual da participação/atividades realizadas com os avós

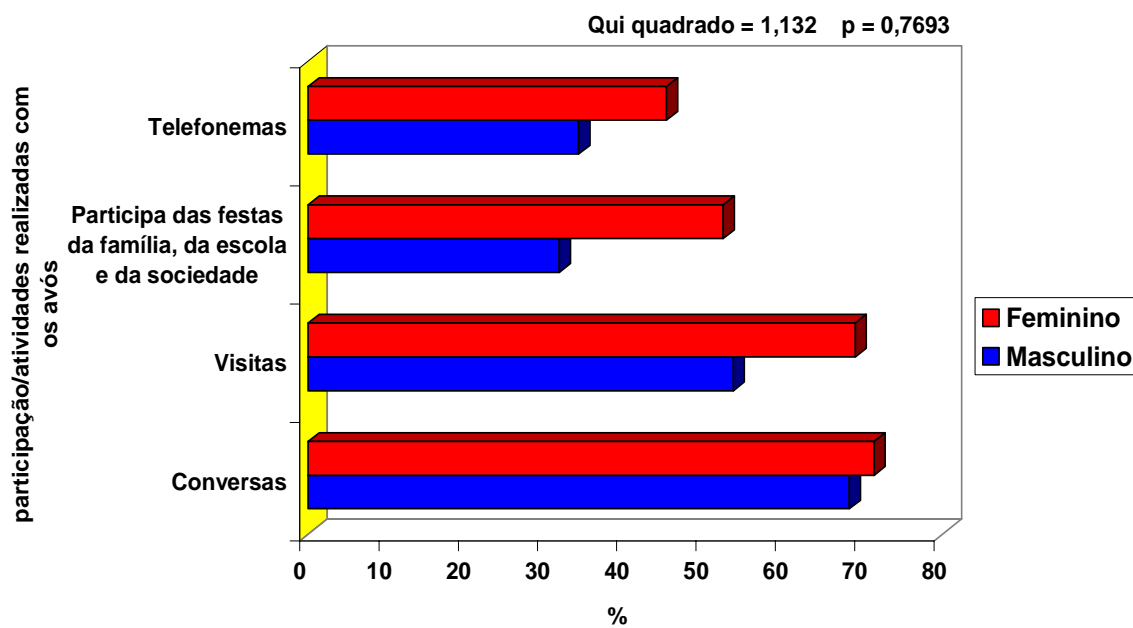


Gráfico 3 - Frequência e percentual o que os netos transmitem para os seus avós

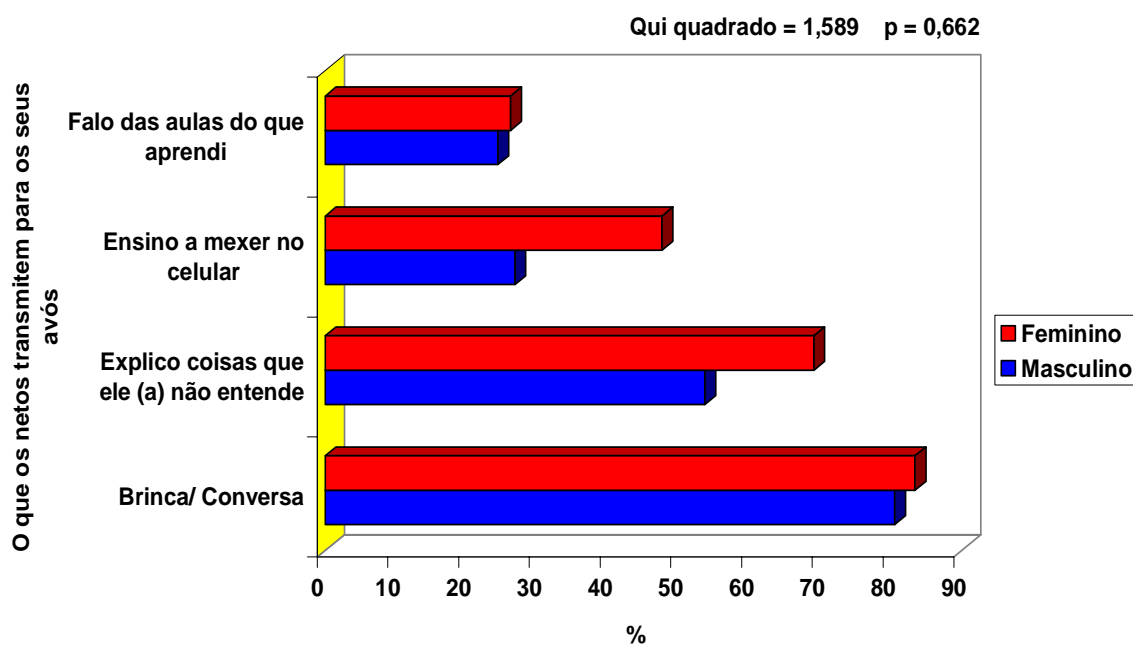


Gráfico 4 - Frequência e percentual sobre o que os netos guardam de mais importante em São Luis

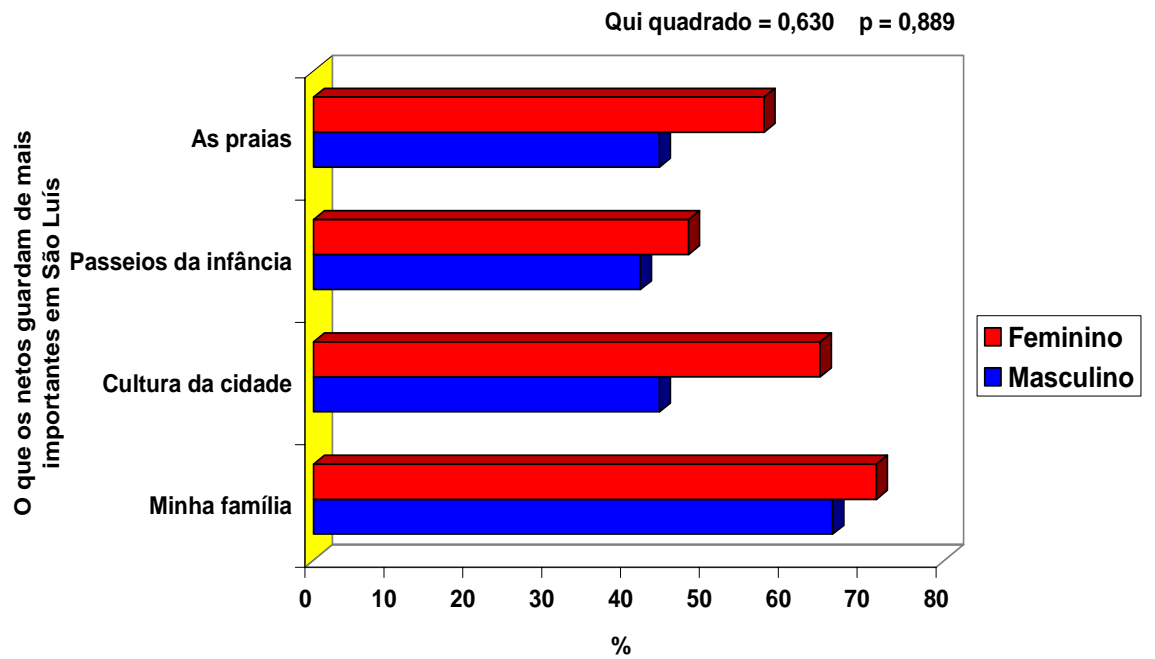


Gráfico 5 - Frequência e percentual das tradições próprias de cada família

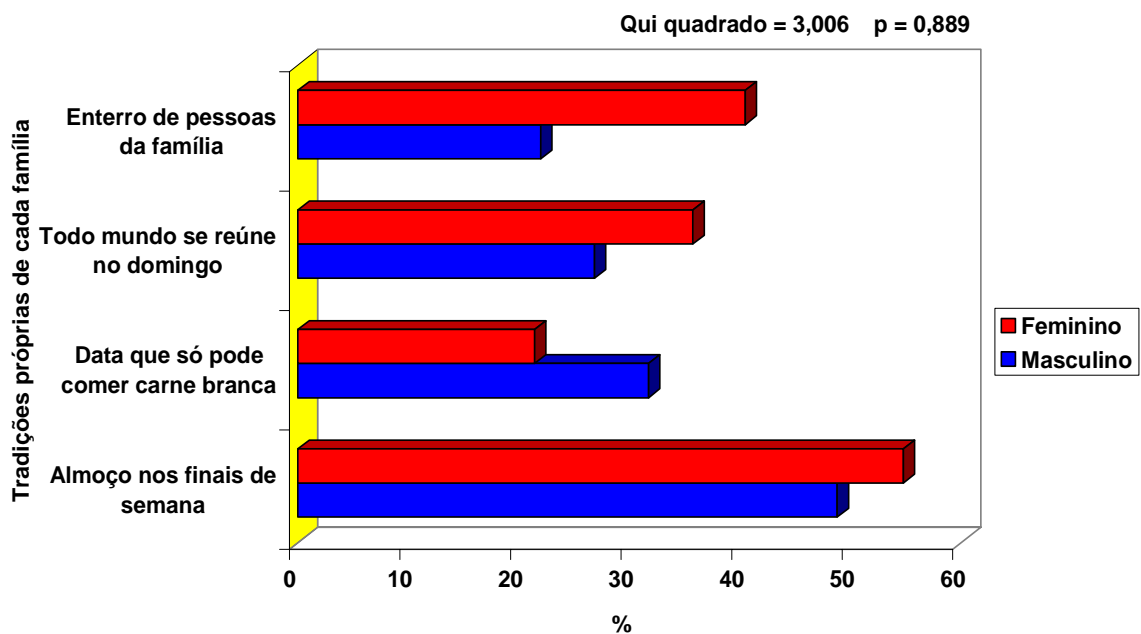


Gráfico 6 - Frequência e percentual de como os avós recebem essas tradições

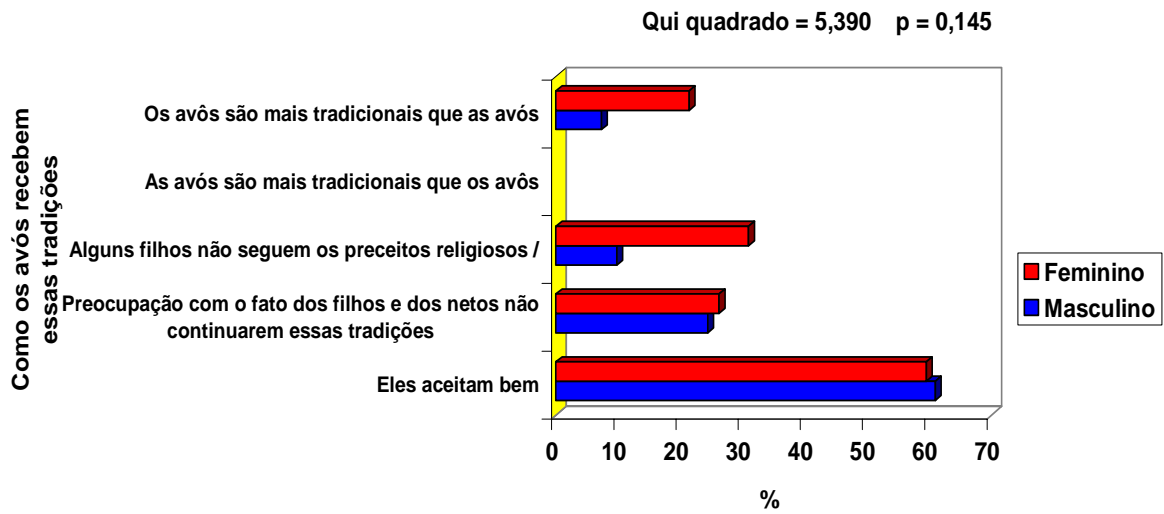


Gráfico 7 - Frequência e percentual sobre o que os netos pensam em preservar do que os avós passaram

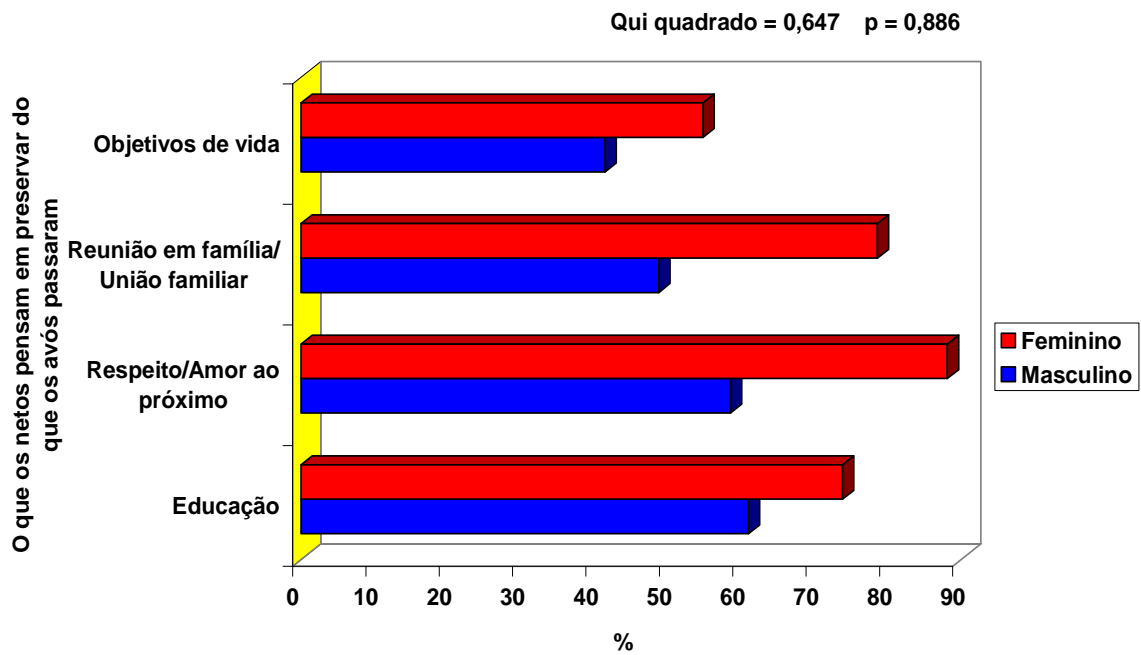


Gráfico 8 - Frequência e percentual das diferenças e semelhanças entre as gerações dos netos e das avós

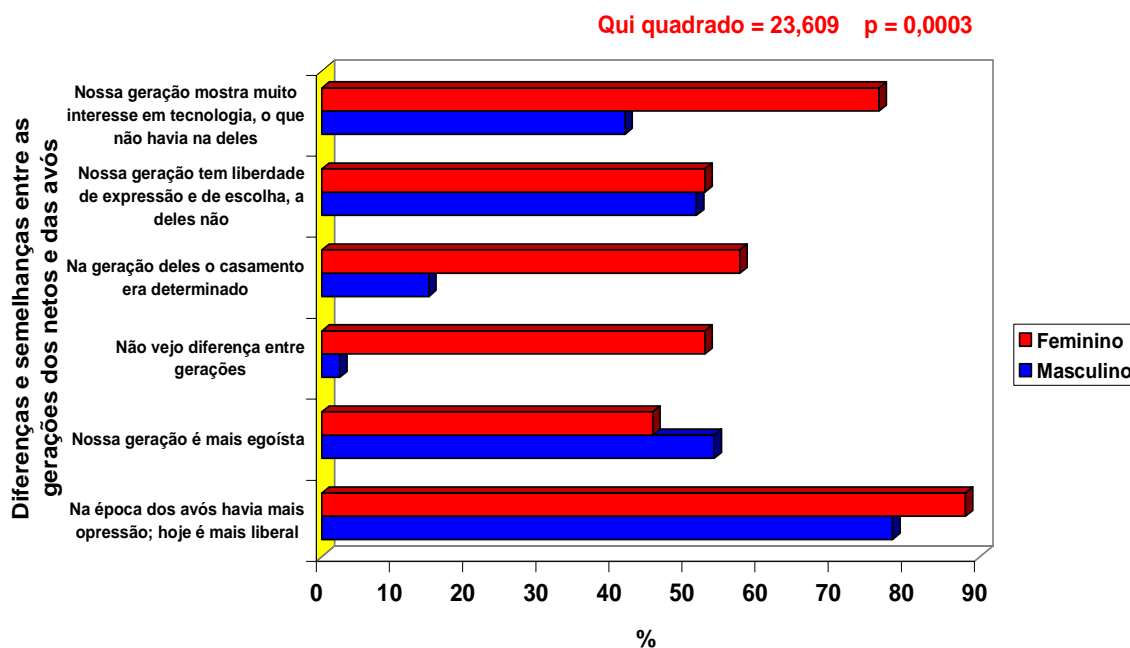


Gráfico 9 - Frequência e percentual dos valores que sofreram modificação ao longo do tempo

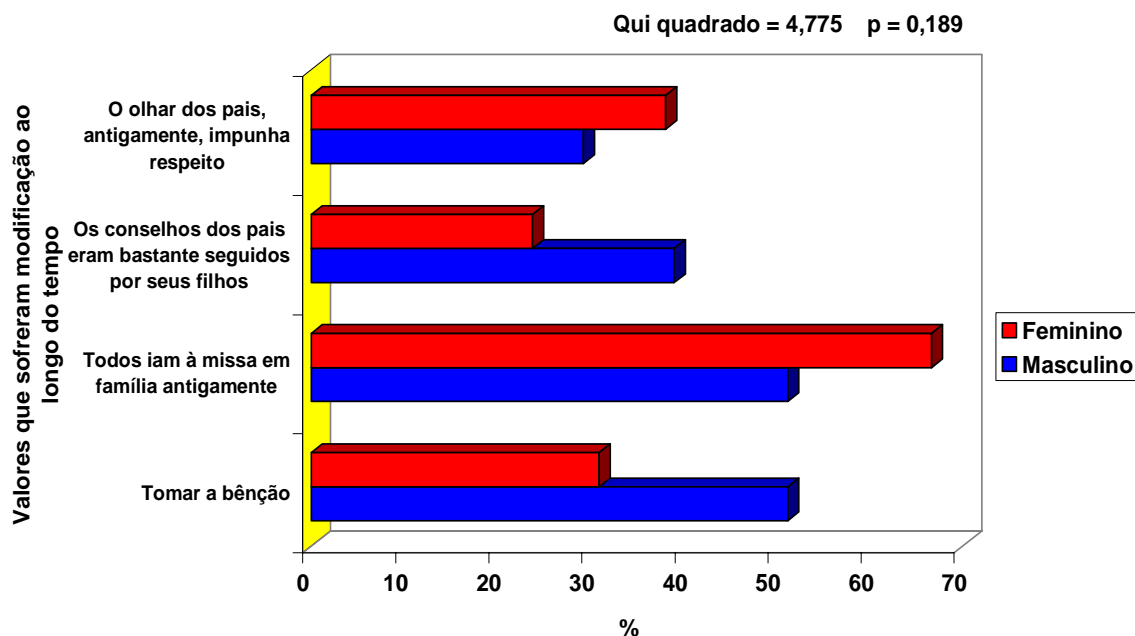


Gráfico 10 - Frequência e percentual do que acham da experiência de serem netos

